

PARTE II

LIVROS DO ANTIGO TESTAMENTO

I. O Pentateuco

1. Gênesis
2. Êxodo
3. Levítico
4. Números
5. Deuteronômio

II. Os Livros Históricos

1. Josué
2. Juízes
3. Rute
4. I Samuel
5. II Samuel
6. I Reis
7. II Reis
8. I Crônicas
9. II Crônicas
10. Esdras
11. Neemias
12. Ester

III. Os Livros Poéticos

1. Jó
2. Salmos
3. Provérbios
4. Eclesiastes
5. Cantares de Salomão

IV. Os Livros dos Profetas Maiores

1. Isaías
2. Jeremias
3. Lamentações
4. Ezequiel
5. Daniel

V. Os Livros dos Profetas Menores

1. Oséias
2. Joel
3. Amós
4. Obadias
5. Jonas
6. Miquéias

7. Naum
8. Habacuque
9. Sofonias
10. Ageu
11. Zacarias
12. Malaquias

I. GÊNESIS

A. TEMA

Como indicado pelo seu nome que significa "início," Gênesis é a história da origem de todas as coisas. Dentro de seus cinquenta capítulos, pode se encontrar o início do mundo (1:1-25), da raça humana (1:26-2:25), do pecado no mundo (3:1-7), da promessa da redenção (3:8-24), da vida família (4:1-15), da civilização humana (4:16-9:26), das nações do mundo (capítulos 10 e 11), e da raça Hebraica (capítulos 12 a 50).

O único início não recordado em Gênesis é o de Deus. Majestosa e reverentemente, o livro inicia, "No princípio criou Deus os céus e a terra." Em lugar nenhum o livro tenta provar a existência de Deus; entretanto, seu divino ser é visto através de suas páginas.

B. AUTOR

O autor de Gênesis é Moisés. Este fato foi confirmado por Jesus em João 5:46, 47. Traduções da Bíblia em outras línguas, como o Alemão, até usam o nome I Moisés para o livro de Gênesis.

C. PERÍODO DE AÇÃO

Gênesis cobre o tempo da criação até a morte de José. Um período de aproximadamente 2.315 anos, estendendo-se de 4004 a.C. a 1689 a.C., de acordo com a cronologia do Arcebispo Usher.

D. CONTEÚDO

O conteúdo de Gênesis pode ser dividido em nove divisões principais:

1. A Criação (Capítulos 1 e 2)

A história da criação está registrada em Gênesis 1 e 2. É um registro do **fato** da criação, não uma explicação de **como**. Moisés simplesmente afirmou, "No princípio criou Deus..." (Hebreus 11:3 afirma "... os mundos foram criados pela palavra de Deus.")

Como registrada por Moisés, a ordem da criação é:

Primeiro Dia	Luz
Segundo Dia	O ar, a água
Terceiro Dia	Terra, plantas
Quarto Dia	Luz (corpos celestes)
Quinto Dia	Pássaros, peixes
Sexto Dia	Animais, Homem
Sétimo Dia	Deus descansou

O capítulo 2 repete a história da criação. Não é o registro de uma segunda criação como alguns pode, supor, mas um segundo relato do fato como registrado no capítulo 1 com a adição de alguns detalhes. Este novo relato de um evento é chamado de "A Lei da Recorrência" e é encontrado em toda a Bíblia.

Deus deu a Adão e Eva a responsabilidade de cuidarem do jardim e o privilégio de participarem do que ele lhes dava. No meio do jardim, Deus plantou duas árvores, a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. Adão e Eva podiam livremente comer de toda a árvore do Éden, exceto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Esta restrição levou Adão e Eva ao ponto de terem que fazerem uma escolha. Eles podiam escolher o bem, rejeitar o mal e comer da árvore da vida. Ou eles poderiam desobedecer, comer da árvore do conhecimento do bem e do mal - e morrerem.

2. A Queda (Capítulo 3)

Deus criou o homem com livre arbítrio, possuindo o poder de determinar seu próprio destino por suas escolhas. A árvore do conhecimento do bem e do mal fizeram com que o homem fosse testado, para ver se poderiam servir a Deus por livre e espontânea vontade.

Subitamente a serpente, que representava Satanás, o autor da tentação, fez Eva questionar a Deus. Pelo fato de ter dado ouvidos às mentiras de Satanás e duvidado de Deus, Eva deu lugar à tentação, comeu do fruto proibido, e então deu ao seu marido para que também comesse.

O pecado sempre traz julgamento. Por sua participação na tentação, a serpente foi amaldiçoada mais do que todos os animais da terra e forçada a comer do pó da terra. O julgamento da mulher tomou a forma de dores no parto e sujeição ao homem. O julgamento do homem resultou em trabalho árduo, a terra foi amaldiçoada com espinhos e cardos por causa do homem. E finalmente, a humanidade foi totalmente expulsa do jardim do Éden.

Deus não trouxe julgamento somente a Adão e Eva. Ele também trouxe uma esperança da redenção. Gênesis 3:15 é a primeira promessa da semente da mulher que esmagaria a cabeça da serpente. Também veja Atos 10:38, I João 3:8, Gálatas 4:4, Isaías 7:14, e Mateus 1:21. A esperança da redenção também é vista quando Deus imolou o primeiro sacrifício para vestir Adão e Eva.

3. A Primeira Civilização (Capítulo 4)

Com o passar do tempo, Adão e Eva tiveram dois filhos, Caim e Abel. Um era lavrador da terra, o outro, um pastor de ovelhas. O coração de um era inclinado a Deus, o do outro, era inclinado para as coisas do mundo. Um ofereceu um sacrifício aceitável a Deus, o outro não. Naturalmente, tais diferenças geram conflitos. Os conflitos levaram Caim a matar seu irmão. Veja I João 3:12.

"E saiu Caim de diante da face do Senhor, e habitou na terra de Node e da banda do oriente do Éden" (Gênesis 4:16). Foi nessa terra que Caim edificou uma cidade e começou a primeira civilização humana caracterizada pela agricultura, manufaturados, e artes. Todavia, a sociedade foi marcada por um espírito de violência.

O capítulo 4 termina com o nascimento de Sete e a promessa de que a redenção viria através dele (Gênesis 4:25, 26).

4. O Dilúvio (Capítulo 5-9)

O capítulo 5 contém a genealogia de Adão. Que contraste é apresentado por seus descendentes. Os Cainitas eram corruptos e pecadores. Os Setistas eram piedosos e justos. Mas com o passar do tempo, os Setistas foram influenciados pelos pecados de seus primos. Ainda assim, um homem e sua família permaneceram fiéis a Deus. Esse homem era Noé que foi escolhido para a linhagem do Redentor.

Quando o Deus santo olhou para os pecados da humanidade, sua justiça exigia julgamento. Foi ordenado que Noé construíssem uma arca para salvação da sua família, porque o Senhor ia destruir o mundo com um dilúvio. Toda a criatura vivente haveria de ser destruída, a menos que encontrasse abrigo na arca. Que lição o nosso próprio mundo deveria aprender com a história de Noé e o dilúvio. Gênesis 6 e Mateus 24 indica que as condições nos dias de Noé eram similares às de hoje: uma alta civilização, abandonando a Deus, em troca de prazer.

Fiel à sua promessa, Deus enviou um dilúvio que destruiu a terra. Mas após o dilúvio, ele também enviou um arco-íris. O arco-íris era o sinal do pacto de que Deus nunca mais haveria de destruir o mundo novamente com água. Ele então renovou a

ordem para repovoar a terra, proibiu a morte, e escolheu Sem como a semente através da qual o Redentor haveria de vir (Gênesis 9:1-27).

5. A Dispersão das Nações (Capítulos 10 e 11)

Noé teve três filhos: Cão (o pai de Canaã), Sem, e Jafé. Ele profetizou que os descendentes de Cão (Canaã) seriam servos, que Sem habitaria em tendas, e que Jafé seria engrandecido e habitaria nas tendas de Sem. Os descendentes de Cão tornaram-se nos Africanos de pele negra e os Cananitas. Os descendentes de Sem, os Judeus e Árabes, têm habitado em tendas, enquanto Jafé (Europeus) têm sido engrandecidos através da exploração do mundo e habita nas tendas de Sem através do domínio do Oriente Médio pelos Romanos, Gregos, e Ingleses.

Gênesis 10 indica lugares separados para os filhos de Noé; Gênesis 11 explica como aconteceu tal fato.

A Noé e seus filhos foi dito que se multiplicassem e repovoassem a terra. Entretanto, Ninrode guiou os descendentes de Noé em rebelião contra Deus. Eles se agruparam na Planície de Sinear e edificaram uma torre. A torre foi designada para ser o ponto de referência da sua nova e falsa religião. No entanto, Deus destruiu o plano deles ao confundir a linguagem deles e dispersá-los. (Até então todos os homens falavam a mesma linguagem.) Como as pessoas não pudessem se entender umas as outras, elas se dispersaram. A Torre de Babel permanece como uma advertência do julgamento de Deus, sobre aqueles que se rebelam contra ele e forma o seu próprio sistema religioso.

6. Abraão (Capítulos 12-25)

Gênesis 1-11 cobre aproximadamente 2.000 anos, ou seja, mais ou menos a mesma quantia de tempo coberta pelo restante da Bíblia. Por que? Porque a Bíblia principalmente há **história da redenção**, a história das nações é somente um incidente. Como inicia este capítulo com Abraão, podemos ver que mais espaço é dedicado à história de Abraão do que os primeiros 2.000 anos da história humana. Isto é melhor compreendido à luz do importante ofício ocupado pelo "Pai dos crêem" na história na redenção.

Abraão era um homem rico e poderoso em Ur dos Caldeus. Deus o chamou e disse-lhe para deixar seu país, sua parentela, a casa de seu pai e ir para uma terra que Deus haveria de mostrar-lhe. Ao fazer assim, Deus prometeu fazer de Abraão uma grande nação, abençoá-lo, fazer o seu nome grande, e abençoar todas as famílias da terra através dele (Gênesis 12:1-3). Esta última promessa é Messiânica.

Os tópicos da vida de Abraão inclui:

- * A chamada para ir a Canaã (12:1-5)
- * A descida ao Egito (12:10-20)
- * A separação de Ló: Ló é livrado do cativeiro (13:5-11; 14:14)
- * O recebimento do pacto de Deus, a justificação pela fé (15:6, 18)
- * A circuncisão - o sinal do pacto (17:9-14)
- * O anúncio do nascimento de Isaque (17:15-19; 18:1-15)
- * A intercessão por Sodoma (18:23-33)
- * A rejeição de Hagar e Ismael (21:14)
- * A oferta da vida de Isaque (22:1-4)
- * Uma noiva para Isaque (24:1-67)
- * Filhos com Quetura (25:1-4)
- * A morte de Abraão (25:8)

O indicativo de sua vida, é que Abraão obedeceu a Deus e andou pela fé. Sua obediência e fé em Deus permanece como um memorial à todas as gerações. Veja Hebreus 11:8-19.

7. Isaque (Capítulos 17-35)

Dois filhos nasceram a Abraão. Ismael era o filho da serva de Sara, Hagar, enquanto Isaque era o filho da divina promessa, nascido de Sara. Isaque foi escolhido por Deus para continuar a linha do plano da redenção.

Os pontos importantes da vida de Isaque são:

- * A promessa do seu nascimento (15:4; 17:19)
- * A sua colocação no altar do sacrifício (22:9)
- * Uma noiva escolhida por Abraão (24:1-67)
- * Deus renovou o pacto feito a Abraão (26:2-5)
- * É enganado por Jacó (27:18)
- * Sua morte (35:28, 29)

Ao rever os tópicos da vida de Isaque, pode-se ver muitos tipos de Cristo, considere:

- * O nascimento miraculoso: Gênesis 18:9-18 e Mateus 1:18-21
- * O sacrifício: Gênesis 22:1-14 e Mateus 27:22, 23
- * O livramento da morte: Gênesis 22:1-14 e Mateus 28:1-6
- * Os servos procuraram uma noiva: Gênesis 24:1-67 e I Coríntios 12:13; Efésios 5:25, 26 e 32; e Atos 15:14

8. Jacó (Capítulos 25-35)

Jacó era um dos dois filhos de Isaque. (Esaú era o seu irmão gêmeo, porém primogênito.) Apesar de Jacó ser mais jovem, ele foi escolhido como um canal de bênção.

Os principais eventos em sua vida inclui:

- * A compra da primogenitura do seu irmão (25:33)
- * Ele engana seu pai (27:18-27)
- * Sua fuga para Padã-Aram (27:43-28:5)
- * Sua visão e voto (28:10)
- * Seus tratos com Labão (capítulo 31)
- * Sua luta com um anjo (32:24)
- * Sua reconciliação com Esaú (capítulo 33)
- * Sua descida ao Egito e seu encontro com José (capítulo 46)

Muitas lições podem ser aprendidas da vida de Jacó. A primeira é o poder da graça de Deus. Através da tendência pecaminosa de Jacó, Deus viu o resplendor do "fino ouro" - a fé. No vau de Jaboque, Jacó foi transformado em Israel, um conquistador com Deus e os homens. A segunda lição é alta estima que Deus tem pela fé. A trama de Jacó para obter o direito de primogenitura de seu irmão é inescusável, apesar de seu grande desejo de consegui-la, mostra uma apreciação pelas coisas espirituais. E finalmente, "Tudo o que o homem semear, isso também ceifará" (Gálatas 6:7). O tio de Jacó, Labão, foi usado como um instrumento de retribuição para uma disciplina de Jacó. Jacó enganou a outros; ele por sua vez, foi enganado por Labão.

9. José (Capítulos 30-50)

José era o favorito entre os doze filhos de Jacó. José também foi favorecido pelo Senhor, que ele revelou através de sonhos que ele governaria sobre os outros membros da sua família. Ele aborreceu tanto aos seus irmãos, contando-lhes os seus sonhos, que eles finalmente o venderam como escravo ao Egito. Mas Deus continuou a ser com José mesmo no Egito. Após muita adversidade e tentação e anos de espera para o cumprimento da promessa de Deus, ele foi elevado à condição de segundo governante da terra do Egito. Quando os seus irmãos desceram ao Egito para comprar alimento e se curvaram diante dele, seus sonhos foram cumpridos.

As experiências de José foram parte do plano da redenção. Deus permitiu que ele fosse vendido ao Egito e sofresse para que pudesse ser exaltado e então trazer sua família ao Egito onde poderiam ser nutridos durante a grande fome e colocados onde poderiam crescer como uma grande nação. Lá, foi-lhes permitido que enfrentassem certas experiências até que o Senhor Jeová os guiasse à conquista da Terra Prometida. Veja Gênesis 45:7, 8; 50:20.

Os principais pontos da vida de José são:

- * Seu amor por seu pai (37:3)
- * Invejado por seus irmãos (37:4)
- * Vendido aos Ismaelitas (37:18-36)
- * Alcançou favor do seu senhor (39:1-6)
- * Tentado pela esposa do seu mestre (39:7-19)
- * Aprisionado por Potifar (39:20-41:13)
- * Exaltado pelo Faraó (41:1-44)
- * Não reconhecido por seus irmãos no seu primeiro encontro (42:7-44:34)
- * Revelado aos seus irmãos no segundo encontro (45:1-15)
- * Reunido com seu pai, Jacó (46:28-34)
- * Sua morte (50:22-26)

Assim como seus pais, a vida de José tipifica o Senhor Jesus Cristo. Considere estes tipos:

- * Seus pais o amaram: Gênesis 37:3 e João 5:20
- * O ódio de seus irmãos: Gênesis 37 e Mateus 27:1, 22, 23
- * Sua tentação: Gênesis 39:7-12 e Mateus 4:1
- * Sua paciência no sofrimento: Gênesis 39:20-41:1 e Tiago 5:11
- * Sua promoção pelo Faraó: Gênesis 41:39-44 e Marcos 16:19
- * Seu casamento com uma noiva Gentia durante sua rejeição por seus irmãos: Gênesis 41:45 e Atos 15:14
- * Sua revelação de si mesmo aos seus irmãos no segundo encontro: Gênesis 45:1-3 e Zacarias 12:10.

10. *A Bênção Patriarcal (Capítulo 48-50)*

Gênesis encerra com Jacó abençoando os filhos de José, dando então sua bênção patriarcal aos seus doze filhos.

II. ÊXODO

A. TÍTULO

O título dado ao segundo livro de Moisés vem da palavra grega **êxodos** que significa "saída" ou "partida". Este é um título adequado, pois o livro registra a saída de Israel do Egito.

B. TEMA

O tema do livro é o progresso da redenção. Em Gênesis, a redenção é operada em pessoas. Em Êxodo, ela é operada através da nação de Israel com o pensamento central da redenção pelo sangue.

Conforme o pensamento central vai sendo desenvolvido, os filhos de Israel foram primeiramente salvos pelo sangue aplicados nas vergas das portas de suas casas durante a primeira páscoa. Por causa do sangue aplicado, o anjo da morte passou por sobre as casas dos Israelitas.

Após o seu livramento do Egito, Deus deu aos Israelitas a lei como uma revelação para guiá-los em conduta e adoração em sua nova vida. Esta revelação lhes mostra a santidade de Deus e lhes trouxe condenação por seus pecados. Todavia, os sacrifícios de sangue providenciado sob a Lei, fez expiação pelos pecados e também com que o povo pudesse ter acesso a Deus.

C. PERÍODO DE AÇÃO

Escrito por Moisés como uma continuação de Gênesis. O livro cobre um período de 216 anos, de 1706 a.C a 1490 a.C. Começa com um povo escravizado vivendo na presença dos ídólatras Egípcios e termina com um povo redimido habitando na presença de Deus.

D. CONTEÚDOS

Baseado no conteúdo, o livro pode ser dividido em duas partes principais. Do capítulo 1 ao 19 são históricos; do capítulo 20 ao 40 são legislativos.

1. Israel Em Escravidão (Capítulos 1 e 2)

Apesar de Êxodo ser uma continuação da narrativa começada em Gênesis, cerca de 400 anos passaram-se entre Gênesis 50:26 e Êxodo 1:1. Os filhos de Israel entraram no Egito como convidados reais e encontraram o favor da corte. Subiu ao trono, porém, um Faraó que "não conhecia a José" e que considerou o crescimento da multidão dos Hebreus como uma ameaça ao seu trono. Ele enfrentou este problema escravizando os Israelitas e forçando-os a construírem as belas cidades de Pitom e Ramessés. O Faraó então declarou que os meninos nascidos aos Hebreus deveriam ser destruídos.

Foi nesta situação que Moisés nasceu. Ele foi o escolhido de Deus para livrar o seu povo da escravidão do Egito. Desde o seu nascimento, nós podemos ver Deus preparando Moisés para sua obra futura. A Dra. Henrietta Mears resumiu a vida de Moisés dizendo que ele gastou quarenta anos pensando que era alguém, quarenta anos aprendendo que era um ninguém, e quarenta anos aprendendo o que Deus pode fazer com um ninguém.

Sem dúvida, Moisés foi um dos mais importantes caracteres da Bíblia. Sua importância vista no fato de seu nome aparecer cerca de 720 vezes na Bíblia e que Jesus, Pedro, Paulo, João e Judas referiram-se a ele. Ele era poderoso e mostrou grande capacidade de liderança, e ainda Números 12:3 afirma, "E era o varão Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a face da terra."

2. Israel Redimiu (Capítulos 3-15)

Deus chamou Moisés para libertar seu povo quando Moisés estava no outro lado do deserto cuidando das ovelhas do seu sogro. (Você já notou que Deus sempre chama aqueles que estão ocupados, nunca os ociosos?) Após argumentar com Deus, Moisés finalmente aceitou a tarefa e transmitiu a divina mensagem a Faraó.

Um dos grandes erros de Faraó, foi o de endurecer o seu coração contra a ordem de Jeová. A dureza do rei, seu orgulho em rebelião, causaram à sua nação, incontáveis sofrimentos, por ocasião das dez pragas e quando perderam seus exércitos no Mar Vermelho. O confronto de Moisés com Faraó, as pragas e a dramática libertação no Mar Vermelho geraram algumas das mais interessantes leituras na Bíblia.

Deve ser dado uma atenção especial ao estudo da Páscoa (capítulo 12) pois ela contém muitos maravilhosos tipos da nossa redenção, tais como:

- * O Egito (Gálatas 1:4; Romanos 6:18)
- * O Cordeiro (João 1:29)
- * O sangue aspergido nos umbrais das portas (Romanos 3:25; I Pedro 1:18-20)
- * O pão sem fermento (I Coríntios 5:8)
- * O cordeiro pascoal (I Coríntios 11:24)
- * A travessia do Mar Vermelho (I Coríntios 10:1-2)

3. A Viagem de Israel ao Sinai (Capítulos 15-19)

A viagem do Mar Vermelho ao monte Sinai começa a trazer o processo da divina maturidade a Israel. As experiências que experimentaram nem sempre eram agradáveis. Todavia, eles eram parte do plano de Deus em preparar Israel para a conquista de Canaã, Por muitos anos, Israel desfrutou das riquezas do Egito. O maná dos céus foi primeiramente em Elim, a água da rocha ferida em Horebe e a miraculosa vitória sobre os Amalequitas mostraram a Israel que eles podiam depender em Deus para suprir suas necessidades.

4. A Dádiva da Lei a Israel (Capítulos 19-23)

A Lei foi dada a Israel no Sinai. A Lei revelava a eles a santidade de Deus e lhes mostrava como podiam se chegar a ele em adoração. Recebendo a Lei foi um importante marco para Israel, pois Israel tornou-se uma nação sacerdotal. Eles foram separados de todas as nações, para que pudessem ser treinados na divina verdade e finalmente levar luz a todas as nações.

Ao receber a Lei, Israel tornou-se uma teocracia, uma nação governada por Deus. Os Dez Mandamentos (Êxodo 20) foram a base para o governo de Deus. A lei civil (Êxodo 21-23) foi acrescentada para aplicar os princípios básicos dos Dez Mandamentos no viver diário. Leia Mateus 22:37-39; Romanos 3:19, 20, 5:5, 20, 13:8-10; Gálatas 5:18, 6:2; e João 15:12.

5. Israel Em Adoração (Capítulos 24-40)

Os remanescentes os últimos dezessete capítulos de Êxodo são dirigidos ao Tabernáculo e grandemente enfatiza a sua importância na vida espiritual de Israel. O Tabernáculo foi o ponto principal. Era onde os sacerdotes ministravam diante de Deus e onde Deus se comunicava com o seu povo. Deus disse a Moisés em Êxodo 25:8, "E me farão um santuário, e habitarei no meio deles."

III. LEVÍTICO

A. NOME

O terceiro livro de Moisés, Levítico, recebe seu nome dos Levitas, a tribo sacerdotal de Israel. O livro é basicamente um registro das leis pertinentes aos Levitas e seu ofício.

B. TEMA

O pensamento central de Levítico é adoração. Levítico diz como um povo redimido pode se aproximar de um Deus santo em adoração e como a comunhão então estabelecida pode ser mantida. A mensagem do livro é alta e clara: O acesso a Deus é somente através do sangue e o acesso então obtido exige a santidade do adorador.

Também há um propósito prático do livro. O código de leis, divinamente apontado, foi designado para tornar Israel diferente das outras nações. Esta diferença afetou Israel espiritual, moral, mental e fisicamente. Israel deveria ser uma nação santa ou separada, consagrada ao serviço do único verdadeiro Deus.

C. PERÍODO DE AÇÃO

Levítico cobre aproximadamente um mês. Ele alcança muito pouco avanço na narrativa das jornadas de Israel para Canaã. De certo modo, o livro pode ser considerado um suplemento parentético no drama de Moisés guiando os filhos de Israel à Terra Prometida. No entanto, isso não diminui a importância do livro.

D. CONTEÚDO

1. As Leis a Respeito das Ofertas (Capítulos 1-7)

As ofertas levíticas são tipos da oferta do Senhor Jesus Cristo. Seu sacrifício foi tão perfeito que nenhum outro sacrifício de qualquer ordem cerimonial pode começar a descrever a sua suficiência. No entanto, Deus ordenou cinco ofertas a serem observadas. Três eram voluntárias, e duas compulsórias.

A Oferta Queimada (holocausto) era voluntária "de aroma agradável" oferta que significava inteira consagração a Jeová. A oferta tanto poderia ser de gado, ovelha, ou pássaros, dependendo das condições do ofertante.

Os sacrifícios pacíficos significavam comunhão com Deus ou reconciliação. Esses sacrifícios, tanto o ofertante quanto o sacerdote comiam da oferta voluntária.

A oferta de Manjares era a terceira oferta voluntária ou "de aroma agradável". Ela consistia de comida -farinha, bolos, ou grãos - e era uma dádiva ao Senhor em reconhecimento da sua bondade.

O Sacrifício pelos Pecados eram compulsórios. Ele expressava tristeza pelo pecado e desejo de perdão e purificação.

A Oferta pela Transgressão também era compulsória. Esta oferta era por ofensas que exigiam restituição.

Apesar de o ofertante ter que trazer o sacrifício ou oferta, o sacerdote tinha específicas obrigações com respeito às cinco ofertas. Deveria aspergir o sangue do holocausto, da oferta pelo pecado, e da oferta pela transgressão no altar. Ele também queimava um punhado da oferta de manjares sobre o altar e a gordura do peito com o peito, devia movê-la como Oferta Pacífica perante o Senhor.

Pelo serviço o sacerdote sempre recebiam uma parte do sacrifício. Ele guardava a pele da oferta queimada, a sobra do que foi queimado. Ele recebia uma parte tanto da oferta pelo pecado quanto da oferta pela transgressão. Ele pegava a sobra da oferta de

manjares e também a paleta (força) e o peito (amor) dos Sacrifícios Pacíficos. No entanto, o sacerdote nunca pegava sua parte antes de oferecer o sacrifício a Deus. A parte de Deus era sempre a primeira e sempre queimada para que não pudesse ser tomada de volta. O ofertante somente participava da Oferta Pacífica na qual Deus, o sacerdote, e o povo se alegravam juntos.

2. *As Leis a Respeito do Sacerdócio (Capítulo 8-10)*

Deus escolheu Israel para ser uma nação santa, separada a ele. Como os sacerdotes eram os líderes espirituais dos Israelitas, Deus lhes dava leis especiais, pertinentes a eles e seus ofícios. O capítulo 10 relata a queda de Nadabe e Abiú que violaram estas leis sacerdotais e o julgamento divino que veio sobre eles.

3. *Leis a Respeito da Pureza (Capítulo 11-22)*

A santidade de Israel deveria ser uma parte integral da vida diária deles. As leis que Deus deu a respeito da comida, de seus corpos, casas, hábitos, adoração, moral, costumes, e vestimentas.

4. *As Leis a Respeito das Festas (Capítulos 23, 24)*

Como tipo de nosso andar Cristão, as festas eram tempos de comunhão, alegria, e introspecção para os Israelitas. O capítulo da lei a respeito das festas começa com uma admoestação para que guardassem o Sábado.

A Páscoa celebrava a passagem do anjo da morte por cima das casas dos Israelitas e seu livramento da escravidão no Egito. Porque Cristo é nossa Páscoa, nós somos livres da escravidão do pecado e da punição da morte.

A Festa dos Pães Asmos seguia a Páscoa. Durante os sete dias da festa, nenhum fermento poderia ser encontrado em nenhuma casa. Todo o fermento era retirado no dia da preparação, um dia antes de comerem a Páscoa. Esta festa tipifica separação.

A Festa das Primícias seguia-se as outras festas. Durante esta festa, um molho dos primeiros frutos da colheita era movido perante o Senhor. Nenhuma colheita poderia ser ceifada até que este molho fosse apresentado a ele. Isto tipifica consagração. I Coríntios 15:20 afirma que Cristo tornou-se as primícias dos que dormem por causa da sua ressurreição.

A Festa do Pentecostes era realizada cinquenta dias após a Festa das Primícias. Pentecostes significa cinquenta. Nesta festa, dois pães com fermento foram oferecido ao Senhor. Cristo, nossa primícia, foi visto por quarenta dias. Nos próximos dez dias, os discípulos se reuniram no cenáculo para oração. No quinquagésimo dia, o Dia de Pentecostes, o Espírito Santo foi derramado.

As primeiras quatro festas foram todas cumpridas historicamente através de Jesus Cristo. As três que ainda estão por vir, são todas proféticas que ainda hão de se cumprir.

A Festa das Trombetas (23:23-25) é profética a respeito das reunião de todo o povo de Deus. Também veja Isaías 27:13, I Coríntios 15:22; Mateus 24:31; Apocalipse 11:15.

A expiação (23:27-32) era mais uma convocação do que uma festa. Nesse dia o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos, com sangue, para fazer expiação pelos pecados do povo. Fazendo assim, ele trocava suas roupas sacerdotais e vestia apenas uma roupa branca. Isto era feito somente uma vez por ano e tipificava a entrada de Cristo nos céus com seu próprio sangue para fazer a eterna expiação pelos nossos pecados.

Dois bodes eram usados no dia da expiação. Um era morto. Confessando os pecados da nação, o sumo sacerdote impunha as mãos no outro e então o soltava, para que o bode expiatório fosse para o deserto. O primeiro bode tipificava Cristo como

pagando a pena pelos nossos pecados. O segundo, o que levava os nossos pecados, nunca deveria ser lembrado novamente.

A Festa dos Tabernáculos (23:33-44) comemorava o dia quando os Israelitas viviam em tendas após a sua saída do Egito. Durante os oito dias da celebração, a mais longa de todas as outras festas, o povo deixava sua casa permanente e habitava em barracas.

Antes de avançarmos em nossas introdução Bíblica, devemos notar a seqüência das festas e seu significado para nós. Como a expiação fosse um jejum, é omitido desta lista:

- * Páscoa - a crucificação
- * Pães Asmos - separação
- * Primícias - a ressurreição
- * Pentecoste - derramamento do Espírito Santo
- * Trombetas - o arrebatamento dos santos vivos, e a ressurreição dos santos que dormem.
- * Tabernáculos - nossa habitação na presença do Senhor após a conversão.

5. *Leis a Respeito da Terra (Capítulos 25-27)*

O capítulo 25 trata do ano do Jubileu que era um tempo de libertação e emancipação para todas as pessoas. Isto acontecia a cada cinco anos, começando com o dia da Expiação. O propósito era prevenir a escravidão perpétua dos pobres pelos ricos e preservar a distinção das tribos e suas possessões tribais. Nesse ano, à terra era dado um descanso do cultivo, todas as dívidas eram canceladas, todos os escravos Hebreus eram libertados, e todas as casas voltavam aos seus donos originais. (Veja 25:30 com exceção a respeito das casas em cidades muradas.)

O capítulo 26 é uma lembrança das bênçãos de Israel - e nossas - é dependente da obediência (versículo 3). A punição e dispersão eram para ser uma retribuição pela desobediência. Contudo, Deus prometeu (versículos 44, 45) que Israel jamais seria desamparado. Deus se lembrará do seu pacto (versículo 42).

O capítulo 27 a respeito dos votos.

IV. NÚMEROS

A. TÍTULO

O quarto livro escrito por Moisés é chamado de Números. Ele recebe seu nome por causa dos dois recenseamentos dos filhos de Israel registrado no livro.

B. TEMA

O tema de Números é Israel servindo. Nos é mostrado como todas as coisas são feitas em ordem. O povo foi numerado de acordo com as tribos e famílias. Cada tribo recebia uma posição no acampamento. A marcha e acampamento do povo era regulada com precisão militar. Cada Levita tinha sua tarefa no transporte do Tabernáculo.

Números é também um registro do fracasso de Israel em crer nas promessas de Deus e entrar em Canaã e de como vaguearam no deserto como punição. No final, entretanto, nos leva à margem da Terra Prometida, onde a nova geração de Israelitas espera para entrar.

Pode-se dizer que a principal lição de Números é que a descrença barra a nossa entrada à uma vida abundante. (Veja Hebreus 8:7-19.) Outra lição a respeito do serviço, ordem, queda, e uma vida errante.

C. PERÍODO DE AÇÃO

Números cobre aproximadamente trinta e nove anos das andanças de Israel no deserto, de mais ou menos 1490 a 1451 a.C.

D. CONTEÚDO

1. Israel no Sinai (Capítulo 1-9)

O livro de Números começa com os filhos de Israel acampados no monte Sinai, seguindo-se a construção do Tabernáculo. Foi nessa época que Deus primeiramente instruiu Moisés a contar o povo. A principal razão foi para as necessidades militares porque o povo estava para possuir a Terra Prometida. O censo totalizou 603.550 homens de vinte anos para cima.

Os sacerdotes e Levitas foram também contados nessa ocasião, mas separados das outras pessoas. Os Levitas totalizaram 22.000 homens de um mês para cima. Estes eram separados para o Senhor, tomando o lugar de primogênito de cada tribo.

Como você pode lembrar, Arão era um Levita e todos os sacerdotes deveriam ser descendentes dele. Suas funções sacerdotais incluíam ofertas de sacrifício, ministrar no santo lugar, e etc. Os outros Levitas foram dados a Arão como auxiliares para cuidar do Tabernáculo, dos móveis, e dos utensílios. Todos os sacerdotes eram Levitas, mas nem todos os Levitas eram sacerdotes. Tanto os sacerdotes quanto os auxiliares só poderiam estar no serviço do Senhor dos trinta aos cinquenta anos.

A contagem do povo e dos Levitas mostrou que havia mais primogênitos nas tribos do que Levitas. Conseqüentemente, aqueles acima do número dos Levitas deveriam ser resgatados do serviço através do pagamento de uma certa quantia (3:46-51).

Após a contagem, Deus deu a Israel leis adicionais (capítulos 5 e 6), os Levitas foram consagrados (capítulo 8), a Páscoa foi celebrada, e a coluna de nuvem e de fogo pairava sobre o Tabernáculo (capítulo 9). A coluna de nuvem e de fogo tornou-se no seu símbolo de liderança. Se ela se movesse, deveriam eles também se moverem. Se ela parasse eles deveriam também parar não importa por quanto tempo.

2. Do Sinai à Cades (Capítulos 10-19)

Tem sido sugerido que um nome alternativo para Números poderia ser O Livro da Murmuração. Quando se lê os capítulos 10-19, pode-se facilmente entender a razão. Israel reclamou da viagem, do maná providenciado por Deus, e da liderança de Moisés.

A primeira rebelião contra Moisés foi encabeçada por Arão e Miriam. Eles começaram a questionar a liderança de Moisés. Mas quando eles começaram a murmurar contra Moisés, Deus interferiu e os corrigiu. Miriam foi acometida de lepra como resultado de sua rebelião. Arão pediu que Moisés intercedesse a Deus pela irmã deles. Todavia, Deus recusou-se a curá-la instantaneamente. Ela foi levada para fora do acampamento por sete dias de acordo com a Lei sobre os portadores de lepra, para que pudesse ser envergonhada. Durante este tempo, o acampamento inteiro esperou. Que grande lição pode ser aprendida deste fato de que seu pecado individual impediu o progresso da nação inteira.

Foi o plano de Deus para que os filhos de Israel simplesmente possuíssem a Terra Prometida. Mas desde que eles pediram, ele tinha Moisés para enviar doze homens para espiar a terra. (Veja Deuteronômio 1:9-22.) Dez dos espias voltaram com uma reportagem negativa, mas com nenhuma evidência física. Apesar de Josué e Calebe terem voltado com um belo fruto de Canaã, o povo preferiu crer na reportagem majoritária e até quis apedrejar os dois que tiveram fé em Deus.

Sua descrença fez com que Israel murmurasse, "Ah! se morrêramos na terra do Egito! ou Ah! se morrêramos neste deserto" (14:2). Por causa da sua descrença, Deus atendeu ao seu pedido e ordenou que voltassem ao deserto. Durante os próximos trinta oito a trinta nove anos, Israel vagou pelo deserto. E todos aqueles de vinte anos para cima na ocasião do Êxodo morreram no deserto - como eles desejaram. A única exceção foi para Josué e Calebe. Se não fosse pela intercessão de Moisés, toda a congregação de Israel teria sido destruída.

O capítulo 16 registra outra rebelião. Esta rebelião foi liderada por Coré, um primo de Moisés e Arão. Arão era o escolhido por Deus para ser o sumo sacerdote. Coré e seus seguidores afirmaram que não, e que eles tinham o mesmo privilégio. Como resultado da rebelião, Deus enviou um terremoto que destruiu Coré, Datã, e Abirão, juntamente com seus familiares e bens. Duzentos e cinquenta outros que estavam em pé na porta do Tabernáculo, oferecendo incenso foram também destruídos.

O povo murmurou sobre isto, dizendo que Moisés havia matado os outros. Moisés mandou Arão fazer uma expiação pelo povo, mas as 14.700 mortes por causa disso foram executadas. Após ele ter oferecido, a praga cessou.

Em vez de reconhecer a soberania de Deus, o povo reclamava. Deus ordenou que doze vara fossem trazidas pelos príncipes das tribos e as pusessem na tenda da congregação. E a única que germinasse, florescesse, seria a escolhida de Deus. A vara de Arão floresceu. Após isso o sacerdócio Aarônico nunca mais foi questionado. A vara foi colocada na Arca da Aliança.

3. De Cades à Moabe (Capítulos 20-36)

O capítulo 20 registra o pecado de Moisés. O povo estava novamente sem água e estava reclamando. Deus disse que Moisés falasse à rocha e dela brotaria água. Ao invés disso, Moisés irado feriu a rocha duas vezes. Brotou água, mas Deus repreendeu Moisés por sua descrença ao mudar a sua ordem. Moisés, como punição, nunca entrou na Terra Prometida, apesar de Deus permitir que ele a visse do Monte Pisga antes de morrer.

O povo começou a reclamar novamente e recebeu a praga das serpentes. Muitos morreram mordidos por elas. Deus disse para Moisés fazer uma serpente de metal. Todos os que fossem mordidos e olhassem para a serpente de metal não morreriam. Isto era um tipo do Senhor Jesus Cristo (João 3:14).

Os reis e o povo das nações ouviram sobre os muitos milagres que Deus realizou para Israel e ficou espantado. O que eles podiam fazer contra tal força? Balaque, o rei de Moabe, decidiu procurar Balaão para que este amaldiçoasse Israel. Em vez de amaldiçoar Israel, Deus somente permitiu que Balaão abençoasse seu povo. Todavia, Israel foi tentado a voltar para a prostituição e idolatria. Finéias tratou com certos ofensores e portanto afastou a ira de Deus. A jumenta de Balaão nos ensina que Deus pode usar qualquer coisa que ele escolha para lhe ser por boca.

O capítulo 26 recorda a segunda contagem do povo de Israel. A geração já passou desde o primeiro censo no Monte Sinai. Somente Josué e Calebe sobreviveram da primeira geração a deixar o Egito. A primeira geração não pode entrar em Canaã por causa do seu pecado da descrença em Cades Barnéia. O censo revelou 601.730 homens.

Josué foi escolhido como novo líder de Israel no capítulo 27. Nos capítulos 28 e 29, Deus lembrou Israel de suas obrigações para com ele a respeito da Lei Cerimonial. A guerra com o Midianitas é encontrada no capítulo 31. O capítulo 32 fala a respeito da herança das duas tribos e meia ao leste do Rio Jordão. Os capítulos 33 e 34 tratam a respeito da divisão da terra e cidades que seriam dadas aos Levitas e daquelas que foram estabelecidas como Cidade de Refúgio.

V. DEUTERONÔMIO

A. TÍTULO

Deuteronômio é o nome dado pelos que traduziram a Bíblia para o Português ao quinto livro do Pentateuco. O nome vem do Grego: **Deuteros**, significando "segundo" e **Nomos**, significando "lei." Entretanto, o livro não registra a segunda lei, mas a repetição original para a segunda geração.

B. TEMA

As palavras chaves de Deuteronômio são **lembrar**, **obedecer**, e **acautelar-se**. No livro, Moisés revê a história de Israel diante da nova geração. Ele os exorta a lembrar-se do amor de Jeová para com eles no deserto e que eles podiam estar seguros de que seus cuidados continuariam em Canaã. Ele os admoestou a observar a lei para que pudessem prosperar. Ele lembrou-os das suas rebeliões e transgressões passadas e os adverte das conseqüências da desobediência futura.

Apesar de muito da história de Israel ser repetido em Deuteronômio, o ponto de vista é diferente. Deuteronômio revela o significado espiritual da já mencionada história de Êxodo e Números. Compare Deuteronômio 9 com Êxodo 32 e Números 14. Mais e mais, Moisés enfatizou os dois motivos do **amor** e **temor** quando suplicou por obediência a Deus.

C. AUTOR

O autor de Deuteronômio é geralmente aceito como sendo Moisés. Entretanto, como termina com o registro de sua morte, pode ser um apêndice, escrito possivelmente por Josué. Nunca devemos escrever, entretanto, que poderia ter revelado os eventos da sua própria morte a Moisés e o inspirado a registrá-los antes de morrer.

D. PERÍODO DE AÇÃO

Deuteronômio cobre os dois meses que Israel esteve acampado na planície de Moabe antes de cruzar o Rio Jordão. O ano é presumido como sendo 1451 a.C.

E. CONTEÚDO

1. Lembre-se - é Revista a Peregrinação de Israel (Capítulos 1-4)

Nos capítulos 1-4, Moisés detalha para a nova geração os acontecimentos do passado para que eles pudessem entender o grande significado desses eventos. Ele reviu as jornadas de Cades ao Monte Pisga, lembrando-os da sua desobediência e falta de fé em Deus. Ele também lembrou-os de suas **obrigações morais**. Estas nunca mudam desde que pecado é sempre pecado.

Então Israel foi lembrado de que nenhuma outra nação na terra tem sido tão privilegiada. Eles ouviram a voz de Deus e o desobedeceram. Eles viram grandes sinais e maravilhas. Por outro lado, Deus somente exigiu duas coisas: Lealdade - que não adorassem imagens de escultura e adorassem somente a ele - e testemunho - ensinassem seus filhos a os filhos de seus filhos (cada geração sucessória) sobre Ele. Se eles falhassem nessas coisas, seus privilégios seriam tirados e eles seriam espalhados entre as nações (4:26-27).

2. Obedecer - é Registra a Lei (Capítulo 5-27)

Moisés revê a Lei nos capítulos 5-27 e revela o significado espiritual que está por traz. Ele começa com os Dez Mandamentos no capítulo 5 e 6 que contém o grande mandamento da Lei: "*Ouve, Israel, o SENHOR nosso Deus é o único SENHOR.*"

Amarás, pois o SENHOR teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de toda a tua força." (Deuteronômio 6:4, 5)

E novamente (6:12), Moisés adverte a nova geração do perigo de esquecer-se do Senhor.

Os capítulos 7-12 contém advertências adicionais e exortações. Os filhos de Israel foram admoestados para não terem qualquer relacionamento com as nações ao redor deles; eles deveriam permanecer como um povo santo e separado a Jeová (7:6). Eles foram lembrados da importância da obediência (capítulo 8) e de suas rebeliões passadas (capítulo 9). Moisés então relatou o que Deus exigia deles (10:12, 13) e a importância do sangue.

O assunto dos falsos profetas é coberto no capítulo 13, enquanto que a Lei Cerimonial é revista nos capítulos 14-16. Moisés previu o desejo de terem um rei e deu regras a respeito dele, apesar de que um rei não era a perfeita vontade de Deus para Israel (I Samuel 8:1-18). Moisés também previu sobre um futuro Profeta, o Messias (18:15-19 e Atos 3:22). Os capítulos 19-26 são uma nova olhada à lei civil e termina com uma advertência para guardarem todas as palavras da Lei.

3. **Acautelai - Profecias do Futuro de Israel** (Capítulos 28-34)

Deuteronômio inicia com o passado de Israel, passa em registro seus estatutos sob a Lei, e termina com profecias a respeito do futuro de Israel.

Deuteronômio 28 e Levítico 26 são os dois grandes capítulos profético do Pentateuco. Deuteronômio 28:1-4 deveria ter sido já cumprido e Israel sido obediente. Os versículos 14-36 foram entendidos na apostasia de Israel sobre os reis e culminou no cativeiro Babilônico (II Crônicas 36:15-20). Os versículos 37-68 foram literalmente cumpridos durante a destruição de Jerusalém (70 d.C.) e o período que seguiu (Lucas 21:20-24).

O Pacto Palestino (capítulo 29,30) era um acordo entre o Senhor e Israel como a condição para que possuía a Palestina. Há verdade, sois pactos. O primeiro, o Pacto Abraâmico (Gênesis 17:7, 8), era incondicional; a conduta de Israel não deve afetar seu cumprimento (Jeremias 31:35-37, Romanos 11:26-29). O segundo era condicional sobre a obediência de Israel. Isto é que o Senhor irá puni-los com exílio temporário da terra sem afastá-los para sempre (30:1-9).

A última reunião com os sacerdotes, Levitas, e Josué está contida no capítulo 31. Ele transmitiu a Lei para os sacerdotes para que lessem ao povo. Ainda, o Senhor advertiu Moisés que o povo se rebelaria. Deus ordenou que Moisés escrevesse uma canção e ensinassem aos Israelitas como um testemunho para eles. A canção (capítulo 32) resume o livro de Deuteronômio.

No final da canção, Deus ordenou que Moisés subisse ao Monte Nebo, onde morreu. Por causa da sua desobediência em bater duas vezes na rocha, Moisés não entrou na Terra Prometida. Lhe foi permitido, porém, apenas ver do alto da montanha.

Antes de subir à montanha, Moisés despediu-se do povo que havia liderado por quarenta anos. No capítulo 33 ele pronunciou sua bênção sobre as tribos. Estas bênçãos podem ser comparada com as de Jacó em Gênesis 49. Então com a idade de 120 anos, Moisés morreu diante do Senhor no Monte Nebo e Deus o sepultou em um lugar que ninguém sabe até hoje. Os Israelitas prantearam Moisés por trinta dias e Josué, o homem escolhido de Deus, assumiu a liderança do povo de Deus.

VI. JOSUÉ

Josué é o primeiro dos doze **Livros de História**. Estes livros registram a ascensão e queda de Israel em um período de mais de 1.000 anos: a ocupação de Canaã, os instáveis tempos dos Juízes, a ascensão do reino sob o reinado de Saul, Davi, e Salomão, a monarquia dividida sobre os reis de Israel e Judá, e finalmente a derrota pela Síria e Babilônia. Os últimos três livros tratam do cativeiro e da restauração.

A. TEMA

O tema de Josué é vitória e possessão. O uma vez rebelde Israel foi transformado em um disciplinado exército de valentes, vencendo nações superiores a eles em número e força. O segredo do sucesso é encontrado em Josué 10:42, "O SENHOR Deus de Israel pelejava por Israel." Por causa da fidelidade de Deus, Israel foi capaz de conquistar e dividir a terra. "Nenhuma promessa falhou de todas as boas palavras que o Senhor falara à casa de Israel: tudo se cumpriu" (21:45).

B. AUTOR

O Talmude afirma que Josué escreveu todo o livro que leva seu nome, com exceção dos quatro últimos versículos. De acordo com 6:25, todo o livro foi escrito durante a vida de Raabe.

C. PERÍODO DE AÇÃO

Josué cobre os vinte oito anos entre a morte de Moisés e a morte de Josué ou de 1451 a 1427 a.C.

D. CONTEÚDO

1. A Entrada na Terra (Capítulos 1-5)

Após a morte de Moisés, Deus comissionou Josué para ser o novo líder do seu povo. Ele falou com Josué no capítulo 1:2-9:

Sucedeu depois da morte de Moisés, servo do SENHOR, que este falou a Josué, filho de Num, servidor de Moisés, dizendo: Moisés, meu servo, é morto; dispõe-te agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel. Todo lugar que pisar a planta do vosso pé vo-lo tenho dado, como eu prometi a Moisés. Desde o deserto e do Líbano, até ao grande rio, o rio Eufrates, toda a terra dos heteus, e até ao grande Mar para o poente do sol, será o vosso termo.

Ninguém te poderá resistir todos os dias da tua vida; como fui com Moisés, assim serei contigo: não te deixarei nem te desampararei. Sê forte e corajoso, porque tu farás a este povo herdar a terra que sob juramento, prometi dar a seus pais.

Tão-somente sê forte e mui corajoso para teres o cuidado de fazer segundo toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas bem sucedido por onde quer que andares. Não cesses de falar deste livro da lei; antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo a tudo quanto nele está escrito; então farás prosperar o teu caminho e serás bem sucedido. Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te

espantes, porque o SENHOR teu Deus é contigo, por onde quer que andares.

Um dos primeiros atos oficiais de Josué foi enviar espiar à Jericó. Os espias foram escondidos pela prostituta Raabe. Por causa da sua bondade, um pacto foi feito entre Raabe e os Israelitas e ela tornou-se parte do povo de Deus (Josué 6:23-25; Hebreus 11:31).

O primeiro obstáculo que Israel encontrou em conquistar Canaã não foi ameaça das tribos dos Cananeus, mas cruzaram o Jordão transbordante como no Mar Vermelho, Deus realizou um milagre para seu povo. A Arca da Aliança carregada pelos sacerdotes, abriu o caminho. Tão logo os pés dos sacerdotes entraram na água como um ato de fé, o Jordão se abriu. Os sacerdotes que transportavam a Arca pararam em lugar seco no meio do Jordão enquanto o povo passava.

Dois memoriais foram estabelecidos para comemorar a passagem. Doze pedras foram tiradas do Jordão e amontoadas no Gilgal onde o povo passou a primeira noite. Doze outras pedras foram amontoadas por Josué no meio do rio onde os sacerdotes que transportavam a arca pararam.

Logo que estavam a salvo no outro lado do Jordão, os Israelitas renovaram o rito da circuncisão e celebraram a Páscoa. A ração diária do maná cessou após terem atravessado para a Terra Prometida.

2. A Terra Conquistada (Capítulos 6-12)

Jericó foi a primeira cidade que os Israelitas encontraram. Era uma cidade forte, cercada por dois altos e maciços muros. Deus deu a Josué instruções únicas para conquistá-la. Os homens armados e os sacerdotes simplesmente marcharam em volta da cidade diariamente durante seis dias. Não lhes foi permitido fazer qualquer barulho com suas vozes enquanto marchavam. No sétimo dia eles marcharam em volta sete vezes. Na sétima volta, os sacerdotes tocaram as trombetas e o povo gritou. Em resposta, os muros de Jericó ruíram e a cidade foi facilmente tomada. O exército inteiro foi queimado - símbolo das primícias - e somente Raabe e sua família foi salva.

Apesar de ter sido advertido, Acã guardou algumas das coisas que encontrou em Jericó. Isto trouxe castigo sobre todo Israel (7:1) com a derrota na batalha contra Aí. Quando foi revelado que Acã era o culpado, ele e toda a sua família e seus bens foram destruídos e queimados. Israel aprendeu que o salário do pecado era a morte mesmo na Terra Prometida. Após Israel tirar o pecado do seu acampamento, eles facilmente venceram Aí.

Os Gibeonitas eram uma das tribos Cananéias que Deus instruiu Israel para não fazer aliança com eles. Entretanto, os Gibeonitas ouviram sobre a destruição de Jericó e Aí e os muitos outros milagres que Deus havia feito por Israel e com medo, enganou Israel. Sem consultar a Deus, Josué fez aliança com eles (9:15). Quando sua verdadeira identidade foi descoberta, eles não puderam ser mortos. Por isso os Gibeonitas foram condenados à escravidão perpétua aos filhos de Israel.

Ouvindo do pacto com Israel, cinco dos reis Cananeus declararam guerra contra Gibeão. Os Gibeonitas voltaram a Josué pedindo ajuda. O sol parou por quase um dia inteiro enquanto Israel lutava e Deus teve sua promessa de livrá-lo (10:8).

3. A Conquista Final e a Divisão da Terra (Capítulos 11-12)

Os capítulos 11 e 12 registram a conquista final de Canaã. Os capítulos 13-22 listam a divisão da terra entre as doze tribos, as Cidades de Refúgio, e as Cidades do Levitas.

4. A Despedida de Josué (Capítulos 23 e 24)

A despedida de Josué está registrada nos capítulos 23 e 24. Primeiro Josué exortou Israel a lembrar dos benefícios e das promessas de Deus. Ele também lembrou-os da terrível advertência aos que se esquecessem de Deus. No capítulo 24, as tribos de Israel foram reunidas em Siquém. Nessa ocasião Josué novamente relatou os benefícios de servir ao Senhor e renovou o pacto entre Deus e Israel. Josué então morreu, com 110 anos.

VII. JUÍZES

A. TÍTULO

O título Juízes é derivado dos homens que Deus escolheu para governar seu povo após a morte de Josué. Estes homens foram chamados de Juízes.

B. TEMA

Enquanto Josué é um livro de vitória, Juízes é um livro de fracasso. O capítulo 2:7-19 resume a história do livro. Após a morte de Josué, a nova geração de Israelita fez aliança com as nações que a antiga geração havia deixado na terra. O resultado foi que caíram na idolatria e imoralidade. O julgamento de Deus fez com que servissem a estas nações. Quando eles clamavam a Deus, um libertador era enviado, e permaneciam fiéis enquanto este libertador vivesse. As palavras **pecado**, **servidão**, **tristeza**, e **salvação** muito bem descrevem o livro.

C. AUTOR

A autoria de Juízes é incerta. A tradição Judaica atribui os escritos a Samuel.

D. PERÍODO DE AÇÃO

O livro cobre o período entre a morte de Josué e o juizado de Samuel, aproximadamente 350 anos.

E. CONTEÚDO

1. O Período Após Josué (Capítulos 1-3:4)

Deus ordenou que os Cananeus fossem totalmente destruídos. Israel só obedeceu parcialmente a esta ordem. Sua incompleta vitória sob as tribos foi o início da queda de Israel. O anjo do Senhor apareceu a Israel e os repreendeu pela falha deles (2:1-5). Mesmo assim, os descendentes de Jacó não se arrependeram totalmente.

O capítulo 2:7 é uma passagem reveladora, "Serviu o povo ao SENHOR todos os dias de Josué, e todos os dias dos anciãos que ainda sobreviveram por muito tempo depois de Josué, e que viram todas as grandes obras, feitas pelo SENHOR a Israel." Deus deveria ser o rei de Israel e suas leis, o fator de governo deles. Entretanto, eles falharam em seu relacionamento com ele e cada homem fez o que parecia reto aos seus olhos. Como castigo, Deus permitiu que outras nações permanecessem para que Israel fosse testado. A influência das tribos pagãs sobreviventes somente levaram Israel à idolatria. Deus levantou juízes para ajudá-los, mas eles também não os ouviram.

2. As Apostasias de Israel, Cativos, e Livramento (capítulo 3:5-16:31)

Juízes lista as sete maiores opressões dos Israelitas:

* A Primeira Opressão (3:7-11)

O pecado da idolatria levou Israel à primeira opressão sob a mão de Cusã-Risataim da Mesopotâmia. Eles serviram à Mesopotâmia e então Deus levantou Otniel, o sobrinho de Calebe, para ser juiz e libertador.

* A Segunda Opressão (3:12-31)

A segunda servidão sobreveio porque Israel caiu na idolatria e imoralidade. Por este tempo eles foram sujeitados a Eglom de Moabe por dezoito anos. Eúde e Sangar foram os libertadores. Sangar feriu 600 Filisteus com uma agulhada de bois.

* A Terceira Opressão (Capítulos 4 e 5)

A terceira opressão, vinte anos de sujeições aos Cananeus, porque Israel se afastou de Deus. Nessa época Deus escolheu uma mulher, Débora, para ser juíza e libertadora.

* A Quarta Opressão (6:1-8:32)

A separação de Deus trouxe a servidão a Israel. A servidão durou por sete anos até que Deus levantou Gideão e seus famosos 300 homens que foram usados por Deus em um miraculoso livramento contra os Midianitas.

* A Quinta Opressão (8:33-10:5)

Após a morte de Gideão, os Israelitas novamente se afastaram de Deus. Seus pecados o levaram a guerra até que Tola e Jair tornaram-se os juizes e libertadores.

* A Sexta Opressão (10:6-12:15)

O aumento da idolatria trouxe a próxima opressão. Por dezoito anos, Israel se sujeitou aos Filisteus e os Amonitas. Jefté então surgiu para ser o libertador.

* A Sétima Opressão (Capítulos 13-16)

O sétimo período de servidão durou por quarenta anos debaixo das ordens dos Filisteus. O pecado foi desviar-se de Deus. O juiz e libertador foi Sansão, o fraco homem forte.

3. Anarquia em Israel (Capítulos 17-21)

Os capítulos finais dão uma vista final do declínio de Israel. Os capítulos 17 e 18 mostram a anarquia na vida religiosa. O capítulo 19 revela a anarquia na vida moral. Os capítulos 20 e 21 descreve a anarquia na vida nacional. O livro termina com uma declaração, "Naqueles dias não havia rei em Israel: cada um fazia o que achava mais reto." (21:25). Que condição trágica para uma nação tão abençoada por Deus! Não é de admirar que Israel caísse?

VIII. RUTE

A. TEMA

Rute é uma mancha brilhante no reinado dos juízes. Esta é uma das mais belas histórias na Bíblia e mostra a fidelidade e beleza de caráter de certos indivíduos. O livro é considerado como um tesouro literário.

A história de Rute é duplamente interessante pelo fato de a heroína ser uma gentia. A última palavra no livro, **Davi**, revela o seu grande valor: Para traçar a descendência de Davi, o progenitor do Messias. A genealogia no último capítulo é o clímax do livro.

Rute é também distinto pelo fato de ser um dos dois livros da Bíblia que levam o nome de uma mulher como título. Rute, a Gentia, casou com um judeu e entrou na linhagem de Davi. Através disto, todos os gentios têm sido abençoados. O outro livro é Ester. Através do seu casamento com um monarca **Gentio**, Ester, a **Judia**, trouxe livramento à sua nação e tornou-se a sua libertadora.

B. AUTOR

A tradição Judaica credita a autoria de Rute ao Profeta Samuel.

C. PERÍODO DE AÇÃO

Rute cobre um período de aproximadamente dez anos. Provavelmente aconteceu durante o tempo de Gideão.

D. CONTEÚDO

1. A Viagem a Moabe (1:1-5)

Por causa da fome em Israel, Elimeleque, sua esposa Noemi, e seus dois filhos mudaram para Moabe, a terra da Idolatria. No correr do tempo, os filhos casaram com mulheres Moabitas, Rute e Orfa. Lamentavelmente, Elimeleque e seus filhos morreram em Moabe, deixando três viúvas.

2. O Triste Retorno para Casa (1:6-22)

Quando Noemi ouviu que havia pão novamente em Israel, ela decidiu voltar para casa. Suas noras começaram a longa viagem com ela. Entretanto, Noemi aconselhou-as a retornarem a seus países. Orfa retornou, mas Rute preferiu seguir sua sogra. Sua afirmação de amor e devoção tem sido uma inspiração para muitos.

"Disse Noemi: Eis que tua cunhada voltou ao seu povo e aos seus deuses; também tu, volta após a tua cunhada. Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe, e me obrigue a não seguir-te; porque aonde quer que fores, irei eu, e onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus. Onde quer que morreres, morrerei eu, e aí serei sepultada; faça-me o SENHOR o que bem lhe aprouver, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti."
(11:15-17)

3. Rute Colhe Espigas nos Campos de Boaz (Capítulo 2)

O par retornou a Israel desamparado. Para poder viver, Rute colheu espigas como uma indigente ou estrangeira. Em Levítico 19:9-10, Deus ordenou que Israel deixasse as respigas (sobras) para os pobres. Rute começou a colher nos campos de Boaz, um parente de Noemi. Boaz ouviu da bondade de Rute para com Noemi e

ordenou que lhe dessem tratamento especial. Deus estava recompensando Rute por seu sacrifícios e amor.

4. Seu Casamento com Boaz (3:1-4:12)

A lei previa que um parente podia resgatar a propriedade do pobre. Rute conhecia a responsabilidade de Boaz e seu direito como parente. Entretanto, havia um parente mais próximo a Noemi e Rute do que Boaz. Ele recusou o direito da redenção, permitindo então que Boaz casasse com Rute. O parente resgatador é o tipo de Jesus Cristo.

5. O Nascimento de Seu Filho (4:13-16)

Rute e Boaz chamaram seu filho de Obede. Ele tornou-se o pai de Jessé. Jessé foi o pai de Davi.

6. A Genealogia de Davi (4:18-22)

O livro encerra com a genealogia de Davi. A genealogia é importante para traçar a descendência de Davi e do Messias.

IX. I SAMUEL

A. TEMA

"A grande transição" descreve o nome de I Samuel. A transição com respeito à passagem do governo de Israel pelos juizes ao governo dos reis, e da liderança de Deus, o Rei invisível, para o governo de um rei visível que os fez iguais às outras nações.

O tema centraliza-se em volta de três pessoas; **Samuel**, um patriota e juiz com um coração consagrado, obediente, e que servia a Deus; **Saul** um rei egoísta e caprichoso, ciumento, falho e descrente em sua sujeição a Deus; e **Davi**, "um homem segundo o coração de Deus", o doce cantor de Israel, um homem de oração e louvor, testado, disciplinado, perseguido, e finalmente coroado rei de todo o Israel.

B. AUTOR

O autor de I Samuel é supostamente Samuel, até o capítulo 24. Natã e Gade possivelmente escreveram os outros capítulos.

C. PERÍODO DE AÇÃO

I Samuel cobre aproximadamente 115 anos, do nascimento de Samuel à morte de Saul ou de 1171 a.C. a 1056 a.C.

D. CONTEÚDO

O conteúdo de I Samuel pode ser mais facilmente analisado ao agruparmos de acordo com os caracteres centrais.

1. Samuel

Ana, a esposa de Elcana, era estéril. Ela era grandemente amada por seu marido e estava profundamente triste porque não podia ter filhos. Quando ela orou no templo (I Samuel 1:9-19), prometendo dedicar seu filho a Deus se ela concebesse, Eli, o sacerdote, pensou que ela estivesse bêbada e a repreendeu. Quando ela explicou a aflição de sua alma, ele prometeu que ela haveria de ter um filho e abençoou. Ela teve um filho e chamou seu nome Samuel. Ela cuidou dele até que foi desmamado e então o levou ao templo onde ele serviu ao Senhor.

Os filhos de Eli viviam em grande imoralidade (2:12-3:21). Deus chamou Samuel durante a noite e revelou a iminente destruição da casa de Eli.

Israel entrou em guerra contra os Filisteus, mas isso não era a ordem de Deus. Eles ainda levaram a arca para a batalha. Apesar disso, Israel foi vencido e a arca foi capturada pelos Filisteus. Em reverência a arca, os Filisteus a colocaram no templo de seu deus Dagom. O ídolo caiu, com o rosto em terra, com sua cabeça e mãos cortadas do corpo em forma de peixe. Os Filisteus foram submetidos com uma praga de tumores. Procurando se verem livres da praga, eles mudaram a arca para vários lugares, mas os resultados eram o mesmo.

Os Filisteus se reuniram para decidir como a arca seria levada até Gate (capítulos 6 e 7). Eles a colocaram em um novo carro com uma oferta pela culpa. O povo se regozijou quando viu a arca se aproximando. Alguns dos homens olharam dentro da arca e mais de que 50.000 homens foram mortos pela ira de Deus. Em divino temor a arca foi levada para a próxima cidade e colocada na casa de Abinadabe. A arca permaneceu lá por vinte anos.

Por causa das falhas no sacerdócio, foi permitido que Samuel sacrificasse ao Senhor (7:9).

2. Saul

Quando Samuel envelheceu, mais responsabilidade foi assumida por seus filhos. Seus filhos não serviam a Deus e governaram muito mal. Isto levou o povo a pedir por um rei para julgá-los; fazendo assim, eles não estavam rejeitando a Samuel, mas a Deus (8:7). Pela palavra do Senhor, Samuel descreveu como o rei deveria reinar sobre eles. Apesar da descrição negativa, eles insistiram em ter um rei. Deus atendeu o pedido deles.

Deus revelou a Samuel que Saul, o filho real de Quis da tribo de Benjamim, deveria ser ungido rei (9:17). O velho profeta despejou o azeite sobre a cabeça de Saul e deu a ele três sinais que poderiam confirmar sua escolha põe Deus. Saul teve uma mudança de coração nessa época e profetizou. Ele foi escolhido rei pelo povo em Mispa.

A primeira vitória de Saul como rei ocorreu contra Naás. Naás conspirou contra Israel e foi rápida e corajosamente capturado por Saul. Este ato decisivo estabeleceu a sua popularidade.

O estabelecimento do reino por Samuel é registrado no capítulo 12. Esse foi um triste tempo para o profeta que entendeu que Israel estava rejeitando a Deus e deveria sofrer as conseqüências. Ele primeiramente reprovou o povo por sua ingratidão. E então ele declinou de seu ofício como Juiz em favor do rei. No entanto, seu ofício como profeta continuou, como prova da continuidade de seu ofício profético, ele pediu que Deus enviasse chuva e trovões na ocasião da seara, um acontecimento fora do comum na Palestina.

Saul tinha a cabeça e ombros mais altos que todo o povo quando ele foi ungido rei por Samuel. Seu coração ainda era humilde. Infelizmente, esta humildade não foi muito longe. O capítulo 13 recorda o grande pecado de Saul de entrar no ofício sacerdotal e realizar os ritos relativos ao sacerdote. Esta era uma flagrante violação de Números 3:10, 38. Este pecado fez com que Saul perdesse o direito perpétuo sobre o reino (13:13). Por causa do seu pecado, Deus disse que ele escolheria outro rei. O destino de Saul foi mais tarde quando ele deliberadamente desobedeceu a Deus (15:1-9).

3. Davi

Deus enviou Samuel a Belém para secretamente ungir o futuro rei. Jessé apresentou seus sete a Samuel, mas nenhum deles era o escolhido por Deus. Finalmente, Davi, o mais jovem e pastor das ovelhas, foi chamado. De acordo com a vontade de Deus "Tomou Samuel o chifre do azeite, e o ungiu no meio dos seus irmãos; e daquele dia em diante o Espírito do SENHOR se apossou de Davi..." (16:13).

Como já havia acontecido antes, Israel e os Filisteus entraram em guerra. O campeão dos Filisteus era Golias, um gigante que tinha mais de nove pés e amedrontava os corações de todo o Israel. Jessé enviou Davi ao campo dos Israelitas com provisões para seus irmãos. Davi então, aceitou o desafio de Golias e o encontrou no campo de batalha. Golias, com sua armadura e armado com sua espada e lança, pareceu estar certo da vitória sobre o jovem que somente tinha uma funda. Mas Davi veio em nome do SENHOR e matou o gigante.

Davi tornou-se o herói nacional. Ele e Jônatas, o filho de Saul, logo tornaram-se grande amigos. Entretanto, com o povo começou a clamar Davi mais do que Saul, o rei tornou-se ciumento (18:6-9). Quando Davi matou 200 Filisteus para ganhar a mão de Mical, a filha do rei, em casamento, Saul entendeu que o Senhor era com Davi e seu temor e ciúmes aumentou. Finalmente Saul intentou matar Davi e Davi foi forçado a fugir, vivendo em exílio. Em várias ocasiões, Davi poderia ter matado Saul. Entretanto, Davi não tocava no ungido do Senhor (capítulo 24).

No capítulo final de I Samuel, Saul foi derrotado em Gilboa e suicidou-se.

II. SAMUEL

A. TEMA

O reinado de Davi é quase o exclusivo tópico de II Samuel. Nos é dada uma visão clara deste homem "Segundo o coração de Deus." Nós o vemos no trono e em casa. Nós o vemos em uma das mais profundas tristezas e em seus maiores triunfos. Nós ouvimos suas orações e louvores; sua justa indignação; e suas palavras de bondade, ternura, e generosidade. Nós testemunhamos seus pecados e seu arrependimento. Nós vemos um homem apesar de algumas nuvens escuras em sua vida, que realmente pôs Deus em primeiro lugar e para quem acima de tudo ele era uma gloriosa realidade. Davi era um homem profundamente consciente de sua fraqueza, falhas e pecados, mas que conhecia a Deus e confiava nele com todo o seu coração.

B. AUTOR

Acredita-se que o autor de II Samuel seja Natã ou Gade (I Crônicas 29:29). Nos originais Hebraico, I e II Samuel formam um só livro. Eles foram divididos pelos tradutores Gregos da Septuaginta por volta de 285 a.C.

C. PERÍODO DE AÇÃO

II Samuel abrange os trinta e sete anos da morte de Saul à compra do terreno para construção do templo.

D. CONTEÚDO

1. A Ascensão de Davi (Capítulo 1-10)

Apesar de Saul ser inimigo de Davi e o ter procurado para matá-lo, Davi lamentou a morte de seu sogro. Os eventos do capítulo 1 mostram o caráter de Davi e seu potencial para a liderança. Ele não exultou com a queda do rei, mas mostrou um espírito manso.

Após a morte de Saul, Deus dirigiu Davi para subir a Hebrom. Onde Davi foi feito rei de Judá. Em oposição a Davi, Abner proclamou Isbosete, o filho de Saul, rei sobre Israel. O conflito entre dois reis os levou à guerra civil. Durante a luta pelo poder, Isbosete foi morto - apesar de não pela vontade de Davi. Davi foi então coroado o rei de todo o Israel. Um dos primeiros atos de Davi como rei foi capturar a cidade de Jebus e chamá-la de Jerusalém.

Tendo estabelecido sua capital, Davi voltou sua atenção a adoração. Ele decidiu que Jerusalém deveria ser o lugar de adoração e planejou trazer a Arca da Aliança para a cidade de Davi. Após ter estado na casa de Abinadabe por vinte anos, a Arca foi colocada em um carro novo que o rei ordenou que fosse feito e começasse a viagem para Jerusalém. Como os bois puxassem o carro, a arca começou a deslizar, e Uza tocou para segurar a arca e foi morto (Números 4:15). Os motivos de Davi eram certos, mas seus métodos estavam errados. Deus ordenou que os Levitas levassem a arca pelas suas pontas. Uza sofreu as conseqüências do seu pecado, mas a falha foi realmente de Davi.

Em temor, Davi pôs a arca na casa de Obede-Edom. Ela permaneceu lá por três meses, durante tal tempo, Deus abençoou grandemente a Obede-Edom. Quando Davi retornou para a arca ele levou os Levitas com ele e agiu da maneira correta. Levando a arca a Jerusalém foi um tempo de alegria para Davi e ele expressou seu grande prazer quando dançou diante do Senhor com toda a sua força (6:14). Entretanto, sua demonstração embaraçou sua esposa Mical; ela repreendeu Davi e tornou-se estéril.

Davi era o homem "segundo o coração de Deus." Ele confidenciou ao profeta Natã o seu desejo de construir uma casa para o nome do Senhor. Apesar do seu desejo ser honorável, Deus não aprovou o plano porque Davi era um homem de guerra e manchado de sangue. Porém, Deus permitiria que o filho de Davi construísse uma casa para ele. Davi humildemente aceitou a vontade de Deus e começou a preparar os materiais para usar na construção do templo.

Foi nessa ocasião que Deus fez uma promessa, conhecida como o **Pacto Davídico**, para Davi (7:12-16). Deus prometeu que o reinado de Davi não teria fim. Esta era uma sombra do reinado de Cristo, "a semente de Davi" segundo a carne. Se Davi ou seu descendente pecasse, eles seriam castigados, mas o pacto não seria quebrado. O castigo veio: primeiro na divisão do reino e finalmente no cativeiro (II Reis 25:1-7)). O único Davídico coroado desde então foi Jesus Cristo e ele ganhou uma coroa de espinhos.

Davi era um rei valente e conquistou seus domínios. Muitas das vitórias são recordadas nos capítulos 8 a 10.

2. A Queda de Davi (Capítulos 11-20)

"No tempo em que os reis costumavam ir a guerra" (11:1), Davi permaneceu no conforto do seu palácio. Estando ele passeando no terraço de sua casa, Davi viu Bate-Seba, a esposa de Urias, e se apaixonou por ela, apesar de realmente ter muitas outras esposas. Davi cometeu adultério com Bate-Seba e ela concebeu. Davi então acrescentou ao seu pecado o fato de enviar Urias para a frente da batalha onde ele foi morto. Apesar de Davi ter casado com Bate-Seba após a morte de Urias, sua culpa permaneceu. Natã o profeta se apresentou diante de Davi com uma parábola que fez com que Davi reconhecesse o seu pecado. Davi imediatamente arrependeu-se (Salmos 51) e Deus o perdoou. Entretanto, o julgamento de Deus caiu e o bebê morreu.

A Lei da Colheita afirma que se colhe o que se semeia. Davi mostrou a semente do pecado que germinou e deu fruto em sua própria família: grande imoralidade (12:1-8), morte (13:21-29), alienação (13:37-39); e rebelião (capítulos 15-18).

3. Os Últimos Anos de Davi (Capítulos 21-24)

Uma fome assolou o reino de Davi. Quando ele perguntou a Deus a causa, Deus lhe disse que era porque Saul havia matado os Gibeonitas. Desde que eles estavam errados (Josué 9:15), foi perguntado que retribuição os Gibeonitas estavam exigindo. Eles demandavam a morte de sete dos filhos de Saul para pagar pelo seu pecado.

O capítulo 22 recorda o período de bênçãos de Davi e seu grato conhecimento da graça e fidelidade do Senhor Jeová.

O segundo grande pecado de Davi, contando o povo, é encontrado no capítulo 24. Este recenseamento era contrário a vontade de Deus e instigado por Satanás (I Crônicas 21:1-6). Davi foi advertido contra isto; entretanto, ele não deu ouvidos. Quando o total foi trazido a ele, seu coração o acusou e confessou sua tolice. Deus deu a ele uma escolha de punição, mas Davi deixou a decisão com Deus. Apesar de ter sido enviado a pestilência, Deus ainda mostrou misericórdia. Davi reconhecendo que inocentes haviam sido mortos por seu pecado, comprou uma eira de Araúna e, em arrependimento, edificou um altar a Deus.

XI. I REIS

A. TEMA

I Reis continua a história do reino de Israel que havia começado em I e II Samuel. Esta história da ascensão das glórias, e do declínio do reino Hebraico conforme o povo aceitava ou rejeitava o seu Deus. O livro graficamente mostra que o relacionamento do povo com Deus muitas vezes dependia da atitude do monarca que estava no trono - uma lição muito importante para cada nação aprender.

B. AUTOR

Crê-se que Jeremias copilou os registros feitos por Natã, Gade, e outros (I Crônicas 29:29). I e II Reis eram um só livro nos manuscritos originais Hebraico.

C. PERÍODO DE AÇÃO

I Reis registra 118 anos da história de Israel, da morte de Davi (1015 a.C.) ao reinado de Jorão sobre Israel 897 a.C.)

D. CONTEÚDO

1. O Reino de Salomão é Estabelecido (Capítulos 1 e 2)

Davi, o matador de gigantes, estava velho e fraco. Seu reinado estava chegando ao final. Seu filho mais velho Adonias, a quem Davi jamais o havia contrariado (1:6), entendeu que Salomão tinha a promessa de subir ao trono. Adonias cria, entretanto, que o direito de sucessão era seu como o primogênito. Reuniu seus seguidores em Rogel e proclamou-se a si mesmo rei. Quando Davi ouviu sobre a usurpação através de Natã e Bete-Seba, ele imediatamente arranhou para que Salomão fosse coroado rei. Quando a notícia da coroação de seu filho chegou a Adonias, ele correu ao tabernáculo e pegou nas pontas do altar. Ele foi despedido por Salomão com uma advertência.

A morte de Davi e a ascensão de Salomão estão registradas no capítulo 2.

2. O Reinado de Salomão (Capítulos 3-11)

Deus ofereceu a Salomão qualquer coisa que ele pedisse; tudo o que ele quisesse poderia ser seu. Salomão preferiu pedir sabedoria para que pudesse liderar o povo de Deus. Deus se agradou com a sua escolha e prometeu dar-lhe sabedoria, honra, e riquezas. Sua sabedoria foi mostrada quando julgou as duas mulheres (3:16-28).

A primeira grande tarefa de Salomão como rei foi edificar o templo que Davi desejava construir. Os planos, basicamente um aumento e elaboração do tabernáculo, foram traçados e uma aliança foi formada entre Salomão e o rei Hirão de Tiro para que este fornecesse madeira de cedros do Líbano. Salomão então reuniu o ouro e o bronze e cortou as pedras. Toda a construção levou sete anos.

A nuvem da glória de Deus encheu o templo de tal forma na ocasião da consagração (capítulo 8) que os sacerdotes não puderam ministrar. O sermão de Salomão e a oração da consagração foram seguidos por uma grande oferta sacrificial e sete dias de festa e júbilo.

Deus manteve sua promessa e honrou a Salomão com sabedoria, saúde, e fama. Muitos viajaram de longe para ver por si mesmo se as notícias que ouviam eram verdadeiras. Uma desses viajantes era a rainha de Sabá. Ao ver as riquezas de Salomão e ouvir a sua sabedoria ela afirmou que não ouvira nem a metade.

Salomão teve um grande começo. Ele era sábio e rico, mas tornou-se tolo. Ele tomou muitas **mulheres estrangeiras**, não somente muitas, mas **estrangeiras** que Deus

havia expressamente proibido. Estas esposas e concubinas levaram Salomão à idolatria. Ele sofreu a punição de Deus (11:9-13).

3. A Separação e o Declínio do Reino (Capítulos 11-22)

Salomão foi sucedido no trono por seu filho Roboão. Roboão, fraco e tolo, recusou-se a ouvir os conselhos do seu idoso pai. Por causa da dureza de Roboão (11:43-12:19), as dez tribos se revoltaram e colocaram no trono a Jeroboão como rei de Israel.

Todos os dois reinos sofreram após a divisão, mas Israel muito mais. Todos os reis de Israel foram maus. E apesar da maioria dos reis de Judá terem sido maus, houve uns poucos que foram bons. A seguir uma lista parcial dos reis dos dois reinos:

Reis de Judá

Roboão (muito mau)
Abias (muito mau)
Asa (bom)

Josafá (bom)

Jorão (mau)

Reis de Israel

Jeroboão (mau)

Nadabe (mau)

Basa (maus)

Elá (mau)

Zinri (mau)

Onri (extremamente mau)

Acabe (o pior)

Acazias (mau)

4. O Profeta Elias

Uma luz brilhante nesses tempos caóticos era a voz dos profetas. Os reis falharam como um exemplo; agora o rei e o profeta deveriam governar. O rei governava o povo, mas Deus governaria o rei através do profeta. Ambos exerciam uma influência sobre a nação, um para o mal, o outro para o bem.

O maior profeta mencionado em I Reis é Elias. Os principais eventos em seu ministério são:

- * Sua mensagem a Acabe (17:1)
- * Sua fuga para a Torre de Queribe (17:2-7)
- * É alimentado pela viúva de Sarepta e ressuscita o filho desta da morte (17:8-24)
- * Sua disputa com os profetas de Baal no Monte Carmelo (Capítulo 18)
- * Sua fuga para o Monte Sinai ameaçado por Jezabel (19:1-18)
- * A chamada de Eliseu (19:19-21)
- * Sua denúncia da morte de Nabote e Acabe (21:17-29)
- * Sua mensagem a Acazias (II Reis 1:3-16)
- * Sua transladação (II Reis 2:1-11)

Elias e João Batista são mencionados juntos no Novo Testamento, mais tarde cumprindo o ministério de precursor em relação ao Primeiro Advento do Messias (Lucas 1:17; Mateus 17:10-13).

XII. II REIS

A. TEMA

II Reis continua a narrativa da queda de Judá e Israel, culminando com o cativeiro de ambos. Todos os reis de Judá e Israel são registrados em I e II Reis com exceção de Saul e Davi.

B. AUTOR

O autor humano de II Reis é desconhecido. Crê-se que Jeremias copilou os registros feitos por Natã, Gade e outros.

C. PERÍODO DE AÇÃO

II Reis abrange os 308 anos dos reinados de Jorão sobre Judá e Acazias sobre Israel até o cativeiro, ou de 896 a 588 a.C. Este tempo foi também um grande período profético de Israel, mas a mensagem dos profetas passou despercebida. Algumas reformas ocorreram, mas elas eram superficiais.

D. CONTEÚDO

1. Uma Lista dos Reis e Profetas

Reis de Judá	Profetas	Reis de Israel	Profetas
Acazias		Jorão	Eliseu
Atalia		Jeú	
Joás			Jonas
Amazias		Jeoás	
Azarias (Uzias)	Isaías	Joás	
	Amós	Jeroboão	Joel
	Oséias	Zacarias	
		Salum	
		Menaem	
Jotão		Pecaías	
Acaz	Miquéias	Peca	
Ezequias	Naum	Oséias	
Manassés			
Amom			
Josias	Sofonias		
	Jeremias		
Jeocaz			
Jeoquim	Habacuque		
Joaquim			
Zedequias			

2. O Final do Ministério de Elias (Capítulo 1:1-2:13)

Sabendo que estava para morrer, Acazias mandou procurar Elias. Ele mesmo não foi ao profeta em humildade, mas talvez esperasse subornar Elias para orar por sua recuperação. O comportamento e atitude dos primeiros dois capitães e de seus grupos de cinquenta homens foi insultante ao profeta e ao Senhor. Conseqüentemente, os mensageiros reais e seu grupo foi consumido pelo fogo quando se aproximaram de Elias. O terceiro grupo veio em humildade e foi poupado. No entanto o rei morreu conforme a palavra do Senhor.

Eliseu foi o companheiro inseparável de Elias e pediu porção dobrada do seu espírito ou o privilégio de ser seu sucessor nos assuntos espirituais. Isto foi concedido enquanto Eliseu via Elias ser elevado aos céus em um carro de fogo e seu manto caiu aos pés de Eliseu.

3. O Ministério de Eliseu

Os principais pontos da vida de Eliseu são:

- * Ele divide as águas do Jordão (2:14)
- * Ele cura as águas de Jericó (2:19-22)
- * Ele amaldiçoa os irreverentes rapazinhos (2:23-25)
- * Sua repreensão à aliança de Josafá e Jorão (3:10-27)
- * Ele aumenta o azeite da viúva (4:1-7)
- * Ele ressuscita o filho da mulher Sunamita (4:8-37)
- * Ele tira a morte que havia na panela (4:38-41)
- * Ele alimenta os 100 homens (4:42-44)
- * Ele cura a Naamã (5:1-27)
- * Ele recupera o machado perdido (6:8-23)
- * Ele trata com as tropas Sírias (6:8-23)
- * Ele prediz abundância de viveres (7:1-20)
- * Ele prediz os sete anos de fome (8:1-2)
- * Ele visita Ben-Hadade (8:7-15)
- * Ele envia o profeta para ungir Jeú como rei (9:1-10)
- * Sua doença e morte (13:14-21)

4. O Declínio e Queda de Israel

Cada um dos dezenove reis de Israel seguiram adoração do bezerro de ouro. Alguns serviram a Baal. Nenhum tentou trazer o povo de volta a Deus. Por causa de sua constante idolatria, Israel, o reino das dez tribos, foi finalmente destruído pelos Assírios em 721 a.C. As diferentes tribos foram dispersadas, nunca novamente sendo reunidas como antes. Pela sua violenta separação do resto da nação, as dez tribos já haviam quebrado a unidade do povo escolhido e se afastaram da aliança nacional com Jeová. Este foi um período de dissolução nacional. E este também é uma lição para Judá a respeito da punição pela apostasia (I Reis 11:11, 31; 12:15).

A Assíria colonizou grande parte das dez tribos em volta de seu império. A terra foi cheia de colonos Assírios que casaram-se com os remanescentes das dez tribos que permaneceram na terra. Eles mais tarde abandonaram sua idolatria e tornaram-se zelosos observantes da lei de Moisés. Após o cativeiro, eles tentaram se juntar as duas tribos mas foram repelidos por Esdras e Neemias (Esdras 4:1-3). Isto criou uma rivalidade e ódio entre os Judeus e Samaritanos que edificaram um templo rival no Monte Gerizim (João 4:20).

5. O Declínio e a Queda de Judá

O reino de Judá durou 150 anos mais do que Israel. Em toda vida de Judá como nação, a linhagem real de Davi permaneceu intacta. Apesar de muitos dos reis terem adorado a ídolos, a religião era adoração a Deus. Diferentemente de Israel, Judá

experimentou tempos de grande reforma. Em geral, entretanto, apesar das advertências, Judá caiu baixo nas horríveis práticas de Baal e outras religiões - não havia mais remédio (II Crônicas 36:16). Finalmente, em 606 a.C. Nabucodonosor invadiu Judá e levou os primeiros cativos. Este cativeiro havia sido predito a mais de um século (Isaías 39:6; Miquéias 4:10), e de acordo com a profecia de Jeremias (Jeremias 25:11, 12) duraria setenta anos.

XIII. I CRÔNICAS

A. TEMA

O tema de I Crônicas é a soberania de Deus. Apesar dos livros de Reis e Crônicas mostrarem grande similaridade em conteúdo, eles foram escritos de diferentes perspectivas. Reis reflete o ponto de vista humano, enquanto que Crônicas são escritos do ponto de vista divino. Crônicas trata principalmente sobre a história de Judá.

B. AUTOR

A autoria de I Crônicas é incerta. Pensa-se, no entanto, que tenha sido editada por Esdras, talvez em parte com o propósito de encorajar o povo a edificar a Casa de Deus em seu retorno do cativeiro.

C. PERÍODO DE AÇÃO

I e II Crônicas cobrem os 520 anos, 1056 a 536 a.C., da morte de Saul ao decreto de Ciro. O livro foi provavelmente escrito durante ou logo após o cativeiro.

D. CONTEÚDO

1. As Genealogias (Capítulos 1-9)

I Crônicas abre com genealogia, iniciando com Adão. Estes registros ajudam a estabelecer que a Bíblia é história, não lenda. Nem todos os descendentes de Adão são mencionados, mas os principais caracteres na continuidade da história são listados. Possivelmente, objeto imediato desses registros era o reassentamento da terra de acordo com os registros públicos. A terra tinha sido originalmente dividida de acordo com as tribos e família. Também, o sacerdócio era hereditário e em famílias. A parte central das genealogias é claro está em traçar os descendentes da linhagem de Davi para o Messias.

2. Davi Feito Rei (Capítulos 10-12)

Como mencionado anteriormente, há similaridades entre os eventos registrados em Reis e Crônicas. Um exemplo é o reinado de Davi, Crônicas narra:

- * Sua ascensão ao trono (capítulo 11)
- * Sua captura de Jerusalém (capítulo 12)
- * Seu erro em transportar a arca em um carro novo (capítulo 13)
- * Sua vitória sobre os filisteus (capítulo 14)
- * Seu empenho em trazer a arca a Jerusalém (capítulo 15)
- * Sua grande festa de alegria (capítulo 16)
- * Seu desejo de construir um templo e sua recusa (capítulo 17)
- * Suas grandes vitórias militares (capítulos 18-20)
- * Seu censo pecaminoso (capítulo 21)
- * Sua preparação dos materiais para o templo (capítulo 22)

3. Responsabilidades e Organização (Capítulos 23-27)

Com a iminente construção de um templo permanente, as responsabilidades dos Levitas foram reespecificadas e o sacerdócio e os Levitas foram organizados.

4. As Palavras Finais de Davi e Sua Oração (Capítulo 28-29)

Entendendo que seus dias estavam chegando ao fim, Davi fez sua última advertência ao povo e então a Salomão. Salomão foi então coroado rei. O livro encerra com a morte de Davi.

XIV. II CRÔNICAS

A. TEMA

Assim como I Crônicas, II Crônicas repete muitos dos eventos tratados em II Samuel e I e II Reis. Há cerca de quarenta passagens paralelas em II Crônicas, um livro tratando do reinado de Salomão e dos sucessores reis de Judá.

B. AUTOR

A autoria de II Crônicas é incerta. pensa-se que Esdras editou o livro.

C. PERÍODO DE AÇÃO

Continuando a história de Judá começada em I Crônicas, II Crônicas começa com Salomão e termina com a proclamação por Ciro que permitia que o povo retornasse do cativeiro e os autorizou a reconstruir o templo.

D. CONTEÚDO

1. O Reinado de Salomão (Capítulos 1-9)

Os capítulos 1-9 registra os principais eventos do reinado de Salomão. Estes eventos inclui:

- * O sacrifício de Salomão em Gibeão e sua sábia escolha (capítulo 1)
- * Salomão edifica o templo (capítulo 2-4)
- * A glória de Deus enchendo o Templo (capítulo 5)
- * A oração de Salomão e a consagração do Templo (capítulo 6)
- * A aparição de Jeová a Salomão novamente a noite (capítulo 7)
- * A prosperidade e fama de Salomão (capítulo 8)
- * A visita da rainha de Sabá e a morte de Salomão (capítulo 9).

2. O Reinado de Roboão (Capítulo 10-12)

Salomão foi sucedido no trono por Roboão, seu filho tolo e cabeça dura. A recusa de Roboão em ouvir os sábios conselhos de seu velho pai resultou em uma revolta das dez tribos. Este fato foi o cumprimento da promessa de Deus a Salomão em I Reis 9:6-9.

3. A História dos Vários Reinos (Capítulo 13-36)

Os capítulos 13-36 contam a história dos reis de Judá de Roboão a Zedequias. Zedequias foi o último rei de Judá e governou de 597-586 a.C. Ele foi colocado no trono por Nabucodonosor, o rei da Babilônia. Zedequias mais tarde se rebelou contra Babilônia. Em retaliação, Nabucodonosor destruiu Jerusalém arrancou os olhos e Zedequias, e o levou preso para a Babilônia, onde morreu na prisão. Este foi o final do reinado Davídico sobre a terra (parte humana).

4. A Proclamação de Ciro (36:22, 23)

A proclamação de Ciro permitiu que os Judeus retornasse a Judá e os autorizou a reconstruir o templo. Esse decreto foi uma manifestação da graça de Deus apesar de seu julgamento.

XV. ESDRAS

A. INTRODUÇÃO

O livro de Esdras, Neemias e Ester estão estreitamente ligados e tratam no mesmo período. Os principais eventos cobertos nestes três livros da história pós-exílica são:

- * O retorno do exílio sob Zorobabel - 536 a.C.
- * A reconstrução do templo - 535 a.C.
- * O ministério dos profetas Ageu e Zacarias - 520 a.C.
- * A consagração do templo - 515 a.C.
- * Os eventos relatados no livro de Ester - 478-473 a.C.
- * A visita de Esdras a Jerusalém - 458 a.C.
- * Neemias enviado a Jerusalém como governador; sua reedificação dos muros - 446 a.C.
- * As profecias de Malaquias

B. TEMA

O tema de Esdras é a restauração. O livro trata da reconstrução do templo e a restauração da lei no coração do povo. Ele registra a separação de Israel da influência e costumes pagãos. Deus cumpriu sua promessa e restaurou seu povo à sua terra, usando os reis pagãos - Ciro, Dário, e Artaxerxes - como seus instrumentos.

C. AUTOR

O escritor desse livro foi provavelmente o escriba Esdras. Foi escrito na primeira pessoa por Esdras no capítulo 7 e 9. O trabalho de estabelecer o Cânon do Antigo Testamento tem sido atribuído a ele.

D. PERÍODO DE AÇÃO

Os eventos em Esdras cobre os setenta e nove anos de aproximadamente 536 a 457 a.C., cobrindo o tempo do retorno da Babilônia ao assentamento deles na Palestina.

1. O Retorno Sob a Liderança de Zorobabel (Capítulo 1-6)

Ciro foi o rei Persa que levou o Império Babilônico a cumprir a profecia divina. Isaías chamou Ciro pelo nome 200 anos antes do nascimento do rei (Isaías 44:28, 45:1-4). Jeremias profetizou o cativo e advertiu o povo que se sujeitasse ao seu inimigo para o seu próprio bem (Jeremias 27:7). Também veja Daniel 5:28.

Zorobabel levou o primeiro grupo de exilados de volta para Judá em 536 a.C. Esse grupo consistia de 42.360 Judeus, 7.337 servos, e 200 cantores. Os exilados levaram consigo ouro, prata e 100 vestidos sacerdotais para o trabalho do Senhor. Eles também levaram 736 cavalos, 245 mula, 435 camelos, e 6.720 jumentos.

No décimo sétimo mês do seu retorno, o povo construiu um altar e sacrificou ao Senhor. Após a restauração da antiga adoração, o povo, sob a liderança de Zorobabel, pôs os fundamentos do Templo no segundo ano do seu retorno, 535 a.C. Os jovens se regozijaram, mas os mais antigos choraram quando lembraram-se do tamanho do Templo original.

Os Assírios que se deram em casamento com os remanescentes das tribos, tornaram-se conhecidos como os Samaritanos. Eles ficaram grandemente zangados

quando a sua oferta de ajuda foi rejeitada e começaram a impedir a construção. Os profetas Ageu e Zacarias encorajaram o povo a continuar a construção (520 a.C.). Finalmente, um apelo foi feito a Dário. Após pesquisar nos arquivos do reino, Dário também encorajou o povo a terminar o Templo. Ele foi completado e consagrado em 516 a.C.

2. *O Retorno Sob a Liderança de Esdras (Capítulo 7-10)*

O segundo grupo de cativos a retornar à Palestina foi liderado por Esdras. Ele foi comissionado em 457 a.C. pelo rei Artaxerxes. Seu propósito foi buscar a lei do Senhor, para cumprir e ensinar em Israel (7:10). Esdras levou em sua viagem 1.754 homens, 100 talentos de ouro, e 750 talentos de prata. No começo da viagem, um jejum foi proclamado quando Esdras quis confiar no Senhor para conduzi-los a salvo, não nos soldados.

Um dos maiores problemas que Esdras encontrou foi os pecados do povo. Apesar de proibido por Deus (Êxodo 34:15,16; Deuteronômio 7:3), o povo casou-se com estrangeiros. Como resultado da fervente oração de Esdras, o povo foi convencido do seu pecado e despediu suas esposas estrangeiras. Estas mulheres estrangeiras haviam levado seus maridos à idolatria - a verdadeira razão pela qual eles foram banidos ao cativeiro por setenta anos. A partir daquele tempo o povo serviu ao verdadeiro Deus.

XVI. NEEMIAS

A. TEMA

O livro de Neemias é a autobiografia de um homem que sacrificou uma vida fácil e luxuosa nos palácios da Pérsia para ajudar seus irmãos necessitados em Jerusalém. Ele descreve um homem que combinou espiritualidade com praticidade, um homem que sabia como orar e trabalhar. Absolutamente destemido, Neemias recusou o compromisso com os inimigos do lado de fora, bem como o pecado no lado de dentro, e ainda, por tudo que foi, ele humildemente deu glória a Deus.

B. AUTOR

O autor desta autobiografia é Neemias.

C. PERÍODO DE AÇÃO

Cobrindo aproximadamente doze anos, 446-434 a.C., Neemias registrou os eventos pertencentes a respeito das suas viagens à Jerusalém, da reedificação dos muros da cidade, e da restauração da adoração do Templo.

D. COMENTÁRIOS

Apesar da ordem tradicional dos livros da história pós exílica serem Esdras, Neemias e Ester, a ordem cronológica muda Ester para antes de Neemias. Ester pode ter usado sua influência como a rainha para levar Neemias, também um Judeu, a uma posição de no palácio real. O rei que reinou durante o tempo registrado em Neemias poderia ter sido seu enteado.

Uma rápida revisão:

- * Israel foi levado cativo pela Assíria em 721 a.C.
- * Judá para a Babilônia em 606 a.C.
- * A Pérsia permitiu que os Judeus retornassem à sua pátria em 536 a.C.

E. CONTEÚDO

1. A Edificação dos Muros de Jerusalém (Capítulos 1-6)

Neemias era o copeiro do rei da Pérsia. Esta era uma posição de grande honra, autorizando ao luxo do império. Entretanto, Neemias não se esqueceu do seu povo, os Judeus, entre o esplendor Pérsio. Ele se entristeceu grandemente quando soube do sofrimento dos Judeus em Jerusalém e das condições dos muros da cidade, que ele chorou e pranteou por alguns dias, jejuando e orando. O rei, Artaxerxes, estava atento a fisionomia triste de Neemias e perguntou qual era o problema. Neemias explicou a razão e então permitiu permissão para reconstruir a cidade. Artaxerxes atendeu o pedido e até supriu as necessidades financeiras e materiais.

Esdras já estava em Jerusalém a trinta anos quando Neemias chegou como governador com autoridade do rei. Esdras era o sacerdote e ensinou a lei ao povo, fazendo muito para melhorar a condição moral e espiritual do povo. Entretanto, a condição decaída da cidade tornou-se na maior preocupação de Neemias. Ele organizou o povo e designou famílias para construir designadas partes do muro.

Os Samaritanos começaram a zombar e impedir quando a construção iniciou. A oposição tornou-se tão severa que cada trabalhador tinha uma espada ao seu lado e uma vigia de vinte quatro horas foi estabelecida para vigiar a cidade. O inimigo escarneceu e zombou, mas Neemias orou e encorajou o povo. O muro foi terminado em cinquenta e dois dias, porque "o povo estava unido para trabalhar" (6:4). A oposição reconheceu que

o trabalho foi feito por Deus. Quanto mais poderia ser realizado no rei de Deus se cada um de nós tivesse o desejo de trabalhar para ele.

2. *O Avivamento da Religião e o Restabelecimento da Adoração (Capítulo 7-13:3)*

Com o muro reconstruído, Neemias voltou sua atenção para consertar a moral do povo. Ele primeiro escolheu oficiais que tomassem o seu lugar quando ele retornasse para a Pérsia. E então o registro foi tomado com a finalidade de distribuir a terra de acordo com o antigo domicílio de cada família. O registro também determinou quem tem a responsabilidade de ministrar diante do altar e conduzir a adoração do templo.

Uma vez que foi estabelecido quem deveria servir na adoração do Templo, Esdras e Neemias leram a lei ao povo. **Por dois dias** o povo **ouviu** a lei que foi lida e interpretada. A leitura da palavra revelou os pecados e trouxe convicção ao povo. Um avivamento genuíno sobreveio quando o povo se humilhou em arrependimento e consagração.

3. *Correção aos Abusos (13:4-31)*

Após suas primeiras reformas, Neemias retornou à Pérsia para lá passar um pouco de tempo. Ao retornar à Jerusalém, Neemias viu que o povo havia voltado ao seu velho pecado. Ele fortemente repreendeu-os pelo seu erro. Isto mostra a necessidade de uma boa e forte liderança espiritual. Quando deixado sozinho, o homem tende a seguir a sua natureza carnal. Quão agradecidos devemos ser pelo homem de Deus que nos guiará no caminho da vida eterna.

XVII. ESTER

A. TEMA

O livro de Ester é uma singularidade na Bíblia. O nome de Deus não é mencionado, nem há qualquer referência à lei judaica ou sua religião. Porém, existem abundantes evidências de Deus trabalhando e cuidando do seu povo. O livro registra o livramento dos Judeus do perigo da destruição.

Os eventos de Ester precedem Neemias em mais ou menos trinta anos. É geralmente aceito que Ester facilitou a obra de Neemias. Seu casamento com o rei deve ter dado grande prestígio aos judeus. Se não fosse por ela, Jerusalém nunca teria sido reconstruída. O livro de Ester é um evento histórico muito importante, não é apenas história, mas também um ponto moral: **O livramento da nação Hebraica da aniquilação** nos dias do cativeiro na Babilônia. Se a nação Hebraica tivesse sido completamente aniquilada, não teria havido Messias.

B. AUTOR

O autor de Ester é desconhecido. Talvez tenha sido Mordecai; outros crêem que foi Esdras quem o escreveu.

C. PERÍODO DE AÇÃO

Os eventos em Ester parecem ter acontecido entre os capítulos 6 e 7 de Esdras, antes de Esdras e o primeiro grupo dos remanescentes partirem para Jerusalém. Deve-se entender que muitos Judeus nasceram na Babilônia durante os setenta anos de cativeiro e se sentiam bem morando lá.

D. CONTEÚDO

1. A Festa de Assuero (Capítulos 1-2)

Assuero, o imperador Xerxes do império Persa - o mesmo que foi vencido pelos Gregos em 480 a.C. na batalha de Salamis - deu uma festa a àquele que reinou desde de a Índia a Etiópia. "Ao sétimo dia, estando já o coração do rei alegre do vinho" (1:10), ele ordenou que a rainha Vasti, fosse trazida à sua presença para que os povos e os príncipes vissem a sua beleza. Vasti recusou. Como fosse considerado errado para uma mulher - especialmente a rainha - aparecer diante de homens em público, ela estava em seus direitos. Entretanto, a sua desobediência enfureceu o rei que depôs a sua esposa.

O rei mais tarde se entristeceu com sua ação. Todavia, ele não podia mudar um decreto, pois de acordo com a lei dos Persas, um decreto era irrevogável. Seus conselheiros sugeriram que se procurasse entre as virgens da terra para que fosse encontrada uma nova rainha. Ester estava entre as que foram levadas para a corte. Sem se dar conta de que era judia, o rei a escolheu para usar a coroa real.

Outro elo na corrente do livramento de Deus é encontrado no capítulo 2. Mordecai, o primo de Ester (2:7) que descobriu uma conspiração para matar o rei. Ele contou o que descobriu à rainha que por sua vez notificou às autoridades. Esse incidente mais tarde tornou-se uma parte importante na história de Ester.

2. A Festa de Ester (Capítulo 3-8)

Hamã foi promovido acima de todos os príncipes da Pérsia e amava a honra que lhe foi conferida. O judeu Mordecai, entretanto, recusou-se a se inclinar diante de qualquer homem, reservando tal honra exclusivamente para seu Deus. Isto enfureceu Hamã que então convenceu o rei de que todos os judeus eram uma ameaça par o império e deveriam ser mortos. O rei foi enganado e fez-se escrever um decreto irrevogável,

afirmando que os judeus deveriam ser massacrados. Mordecai ouviu sobre o decreto e implorou que Ester intercedesse pelo seu povo.

Arriscando sua própria vida ao aproximar-se do rei sem ser convidada, a rainha convidou o rei para um banquete. Sem conseguir dormir após o banquete começou a ler as crônicas da corte e descobriu que Mordecai não tinha sido recompensado por ter salvo sua vida. Estas notícias entristeceram o rei que perguntou "Que se fará ao homem a quem o rei deseja honrar?" Hamã, pensando que o rei estivesse falando dele, inconscientemente aconselhou o rei a altamente honrar Mordecai. O rei e Hamã então retornar à casa da rainha para outro banquete. Foi então que Ester intercedeu por sua própria vida e pela vida do seu povo. O rei, entendendo o grave erro que Hamã havia cometido, ordenou a sua morte.

3. *A Festa de Purim (Capítulo 8)*

Desde que o decreto original era irrevogável, o rei autorizou os judeus por carta a resistirem e matarem a qualquer que dirigisse ataque contra eles. Como resultado, centenas de inimigos dos Judeus foram destruídos. A Festa de Purim foi instituída para comemorar o seu livramento.

O rei então escolheu Mordecai para ser o primeiro ministro. Juntos, Mordecai e Ester prepararam o caminho para a obra de Esdras e Neemias.

XVIII. JÓ

A. INTRODUÇÃO

Jó é o primeiro dos cinco **Livros Poéticos**. Os outros são Salmos, Provérbios, Eclesiastes, e Cantares de Salomão.

B. TEMA

Jó é um excelente livro na área da filosofia com sofrimento como seu tema. Seu raciocínio da vida e do homem deve ser altamente considerado, pois ele inquire em muitos assuntos que tem deixado perplexa a mente do homem através dos séculos. Ele não somente inquire, mas também responde a muitos dos problemas - especialmente a questão - Por que o justo sofre?

Na conclusão do livro, Eliú explicou que Deus tinha um propósito ao enviar o sofrimento ao homem, que ele purifica o homem com o propósito de trazê-lo para perto de si. Deus usa a aflição como uma prova para o caráter de Jó e como maneira de revelar a ele o pecado da justiça própria, e que ele até agora estava inconsciente.

C. AUTOR

O autor de Jó é desconhecido.

D. DATA

A data de Jó é tema de muita discussão. Por causa da falta de referência à lei Mosaica, a maioria dos estudiosos acredita que este seja o mais antigo livro da Bíblia. Outros acham que o livro é bem mais próximo do exílio.

E. CONTEÚDO

1. O Ataque de Satanás a Jó (Capítulo 1:1-2:10)

Jó era um homem devoto que sacrificava e orava diariamente por sua família. Ele era justo e altamente respeitado por sua nobreza. Ele também era um dos mais ricos homens do oriente. Satanás se apresentou diante de Deus, falsamente acusando Jó, e obteve permissão para tentá-lo. Apesar de Satanás ter que admitir que Jó era temente a Deus, ele insinuou que Jó servia a Deus somente porque ele o fez prosperar. Satanás insinuou que Deus era incapaz de tratar com o **desinteressado** amor do homem. Consequentemente, Deus permitiu que Jó fosse tentado para vindicar seu próprio caráter e, bem como o do seus servos. Em rápida sucessão, Jó sofreu a perda dos seus filhos, servos, animais, e propriedades, mas ainda bendizia o Senhor e o adorava. Satanás então reapareceu diante de Deus e obteve permissão para tentar mais a Jó e o afligir com chagas.

2. Jó e Seus Amigos (2:1-31:40)

No meio da desventura de Jó, ele foi visitado por três amigos, Elifaz, o Temanita, Bildade o suíta, e Zofar o naamatita. Eles ficaram tão chocados com a sua condição, que eles sentaram sem conseguirem dizer uma só palavra, por sete dias. Quando eles falaram, eles afirmaram que Jó estava sofrendo como resultado do pecado. Eles argüírem que desde que Jó era o homem mais afligido da face da terra, ele deveria ser o mais pecador. Eles disseram a Jó que se ele pudesse se arrepender dos seus pecados Deus restauraria sua felicidade. Eles o advertiram de que tentando justificar-se ele somente conseguiria adiar a sua restauração. Eles admitiram que algumas vezes o ímpio prospera, mas sua prosperidade passará e ele receberá a justa retribuição.

É preciso lembrar que até mesmo as ponderações dos amigos de Jó eram recordadas por inspiração, porém, as ponderações em si não eram inspiradas. Deus declarou aos três amigos de Jó que eles estavam errados em 42:8.

Jó afirmou que era possível para o justo ser afligido. Ele considerou seus amigos cruéis ao acusarem-no de pecado por causa de suas aflições. Não entendendo o propósito de Deus em afligi-lo, Jó argumentou que Deus agiu de acordo com sua soberana mercê em distribuir o bem e o mal, sem ligar para o mérito nem a culpa. Ele cria que há vezes em que o sofredor tinha direito de justificar-se e lamentar-se do decreto divino. Jó mais tarde se retratou de algumas de suas ponderações e admitiu que Deus geralmente aflige o ímpio e abençoa o justo. Entretanto, há exceções a essa generalidade e Jó afirmou que era injusto concluir que o homem era pecador simplesmente por causa de suas aflições. Jó cria que era responsabilidade do homem adorar a Deus, mesmo que sofresse calamidades, e embora não as merecesse. Todavia, deve-se abster de duramente julgar aqueles que, quando sofrem, reclamam contra Deus.

3. A Mensagem de Eliú (Capítulos 32-37)

Eliú era o quarto e mais jovem visitante. Por causa de sua idade, ele apenas sentou e ouviu quieto o arrazoamento dos três amigos. Finalmente, ele disse que Jó estava errado em justificar a sua integridade porque Deus não é devedor a homem algum. Eliú então repreendeu os três por suas duras acusações contra Jó. O sofrimento, ele afirmou que pode ser para disciplina ou para o desenvolvimento do caráter.

4. A Resposta de Jeová a Jó (38:1-42:16)

Por fim, Deus respondeu as reclamações de Jó. Falando de um redemoinho, ele falou da ignorância, da impotência, do desamparo, e da infinita insignificância do homem comparado a Deus. Jó estava se dirigindo ao completo arrependimento. Seu conhecimento de Deus era apenas boato, mas agora era experiência. Ele estava vendo Deus como ele realmente era (e é) e fazendo assim, ele estava vendo a si mesmo como ele realmente era.

5. Conclusão (41:7-17)

Após Jó ter orado por seus amigos, Deus restaurou a saúde e a prosperidade de Jó com grande recompensa.

Do livro nós podemos aprendemos que os homens bons estão sujeitos a serem testados. Tais testes podem temporariamente levar o homem bem baixo e isto não é necessariamente a punição pelo pecado. Jó mostra que o verdadeiro caráter cristão pode ser mantido apesar das circunstâncias difíceis. O final de toda aflição é para ultimar o bem, o desenvolvimento do caráter humano, e para a glória de Deus (Romanos 8:28, 29).

Jó afirmou, "Mas ele sabe o meu caminho; prove-me e sairei como o ouro" (23:10). Jó sabia que seu teste era somente uma situação temporária. Ele olhou para o tempo em que ele seria vindicado. Mas apesar de tudo, "Jó não pecou, nem agiu tolamente para com Deus" (1:22).

XIX. SALMOS

A. TEMA

Salmos é uma coleção de poemas inspirados Hebraico, incentivando a adoração e descrevendo as experiências espirituais do povo Judeu. Nos livros históricos nós vemos Deus falando **sobre o homem**. Nos livros proféticos nos vendo Deus falando **ao homem**. Nos Salmos nós vemos **o homem falando com Deus**.

Quando os santos do Antigo Testamento falaram ao seu Deus, não importando quais fossem as suas experiências; havia uma nota que predominava em toda a sua adoração - louvor. Ele estava apto para louvar a Deus em toda a circunstância, pois sua fidelidade no passado era e é uma garantia de sua fidelidade no futuro. Há também o elemento profético nos Salmos. Muitas vezes os escritores falaram inspirados a respeito da vinda do glorioso reino e de seu glorioso Rei - o Messias. O Novo Testamento possivelmente cita os Salmos mais do que qualquer outro livro do Antigo Testamento.

B. AUTOR

Muitos dos Salmos são anônimos e a autoria de alguns é duvidosa. A seguir daremos alguns nomes de autores geralmente reconhecidos:

73 são atribuídos a Davi
12 São atribuídos a Asafe
11 são atribuídos aos Filhos de Coré
2 são atribuídos a Salomão
1 é atribuído a Moisés
1 é atribuído a Etã
Outros sábios também listam o seguinte:
1 atribuído à Zacarias
1 atribuído à Hemam
1 atribuído à Esdras
Um número duvidoso é atribuído à Ezequias e Jedutum.

C. CONTEÚDO

Como afirmado acima, Salmos é um livro de poemas Hebraicos. Como em português, a poesia é caracterizada pelo ritmo, rima, e métrica. A poesia Hebraica, entretanto, depende do paralelismo de pensamento onde uma idéia é afirmada de certa maneira e então repetida de outra contrária aos mecanismos do mundo ocidental. Exemplos de paralelismo de pensamento são facilmente vistos em Salmos 2:4 e Salmos 140:1.

Os Salmos muitas vezes descritos como o Hinário de Israel, podem ser dividido em cinco livros que correspondem às cinco partes do Pentateuco. O primeiro livro, Salmos 1-41, a respeito do homem, sua queda, e restauração. Salmos 1 começa, "Bem-aventurado é o homem..." esta parte corresponde a Gênesis. Do Salmos 42-72 abrange a segunda parte, são aqueles que cujo pensamento chave é Israel (Êxodo). O Santuário (Levítico) é o tema da terceira divisão, Salmos 73-89. O quarto livro, Salmos 90-106, começa com, "SENHOR, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração. Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus" (90:1, 2). O tema desse livro é terra (Números). A parte final consiste do Salmos 107-150. Sua idéia central é a Palavra de Deus (Deuteronômio). Um Salmo dessa divisão, o 119, faz referência a Palavra de Deus em cada versículo.

Salmos é o grande recurso para leitura devocional. Inúmeras almas têm sido auxiliadas pela leitura de tais palavras como o Salmos 23, 51, 91, e 121. O Salmos 146:2, afirma, "Louvarei ao Senhor durante a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus enquanto eu viver." Que nosso propósito e intenção seja o de glorificar a Deus, não importa quais sejam as circunstâncias.

XX. PROVÉRBIOS

A. TEMA

Provérbios é o livro da sabedoria; é também o livro prático do Antigo Testamento. Ele aplica os princípios de justiça, pureza, e santidade no viver diário. Ele ensina a sabedoria baseado no temor do Senhor.

B. AUTOR

A Salomão é geralmente dado o crédito pela autoria dos Provérbios. Entretanto, ele não foi o único. A sabedoria do "sábio" (22:17), os homens de Ezequias (25:10, Agur (30:1) e o rei Lemuel e sua mãe (31:1). São também incluídos no livro.

C. CONTEÚDO

Provérbios pode ser livremente dividido em três divisões. Capítulos 1-10 dão conselhos aos homens jovens. Provérbios 3:5, 6 afirma "Confia no SENHOR de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas." A segunda parte, capítulos 11-20, instruem a todos os homens. Um exemplo da sabedoria recordada por Salomão é Provérbios 15:1, 2, "A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira. A língua dos sábios adorna o conhecimento, mas a boca do insensatos derrama a estultícia." O restante do livro, capítulos 21-31, fala principalmente aos reis e governantes. Provérbios 22:1 aconselha, "Mais vale o bom nome do que as riquezas; e o ser estimado é melhor do que a prata e o ouro."

O livro encerra com um dos mais belos capítulos na Bíblia que descreve a mulher ideal. Este capítulo tem sido uma inspiração para as mulheres de todas as épocas.

XXI. ECLESIASTES

A. TÍTULO

O título Eclesiastes significa "o pregador."

B. TEMA

Após ter deixado a Deus (I Reis 11:1-8), Salomão ainda possuía riquezas e sabedoria. De posse dessas coisas, ele começou sua procura pela verdade e felicidade fora de Deus. O resultado dessa indagação é expressada nessa ainda hoje usada frase "Tudo é vaidade". (**Vaidade** aqui significa "vazio, falta de valor.") Salomão aprendeu a seguinte verdade que dirige o tema do livro: sem a bênção de Deus, a sabedoria, a posição e riquezas não satisfazem, mas somente trazem um vazio e desapontamento. Este fato mostra o valor de Eclesiastes, um livro cujo tom geralmente é pessimista.

C. CONTEÚDO

Salomão começa seu livro com uma discussão da vaidade dos prazeres humanos e a sabedoria (capítulos 1-2). Ele então continuou suas ponderações sobre o significado do avanço da felicidade terrena (capítulos 3-5). Em 6:1-8:15 o tolo rei sábio reflete na verdadeira sabedoria prática. A verdadeira sabedoria não consiste em seguir os recursos de felicidade terrenos (6:1-12), pois até aqueles que possuem prosperidade não alcançam a verdadeira e duradoura alegria através dela. A verdadeira sabedoria consiste em desprezar o mundo e suas paixões (7:1-7), em um espírito calmo, paciente e resignado (7:8-14), e em um honesto temor a Deus e um sincero conhecimento do pecado (7:15-22). Depois, Salomão considerou a relação da verdadeira sabedoria à vida do homem (8:16-20:20). O tratamento de Deus com o homem é muitas vezes misterioso (8:16-9:6), mas não deve desencorajar o homem sábio em tomar uma parte ativa na vida. Apesar do resultado do trabalho humano ser muitas vezes incertos, o homem não deve se desencorajar em sua procura pela sabedoria (9:11-16).

Após suas ponderações, algumas verdadeiras e outras falsas, Salomão chegou às suas conclusões. Isto representa o melhor que o homem natural pode fazer, fora da revelação, para alcançar a alegria e favor com Deus. Suas conclusões inclui:

- * A fidelidade na benevolência e na chamada de cada um (11:1-6).
- * A calma e pretendia alegria desta vida (11:7-10).
- * O temor de Deus para o jovem e o velho em vista do julgamento vindouro (12:1-7).
- * O temor de Deus e a guarda dos seus mandamentos (12:13, 14).

Eclesiastes resume a completa vaidade - vazia e sem valor - da vida sem Deus. Não importa o que Salomão tenha experimentado, nada substitui o amor e bênçãos que ele havia conhecido em servir a Deus. Quão triste é a alma de que se aparta dos caminhos de Deus.

XXII. CANTARES DE SALOMÃO

A. TÍTULO

Em Hebraico o nome deste livro é "Cântico dos Cânticos", evidentemente assim chamado por causa de todos os cânticos de Salomão (I Reis 4:32).

B. TEMA

Cantares de Salomão é uma história de amor, glorificando a pura e natural afeição. Entretanto, também pode ser aplicado das seguintes maneiras:

Literalmente - o amor de um homem e uma mulher.

Dispensacionalmente - o amor do Senhor Deus por Israel.

Doutrinariamente - o amor de Cristo pela sua igreja.

Espiritualmente - o amor e o Senhor e a alma individual.

Note: Cantares de Salomão é um poema oriental, e os Orientais dão grande fluência verbal nos mais íntimos dos assuntos. Delicada e íntima como a linguagem em muitos lugares, não há nada aqui que poderia ofender o mais modesto oriental.

C. AUTOR

Salomão, o filho de Davi e rei de Israel, escreveu este livro.

D. CONTEÚDO

1. A Noiva nos Jardins de Salomão (1:2-2:7)

O livro inicia com a noiva pedindo uma promessa de amor e elogiando o noivo. Ela então advertiu as filhas de Jerusalém para não desprezarem sua origem humilde e perguntou onde ela poderia encontrar o noivo. Após a resposta das donzelas a mais uma apaixonada conversa entre Salomão e sua esposa.

2. As memórias da noiva (2:8-3:5)

Amorosamente, a noiva reclama outra vez pela visita do seu amado e um sonho a respeito dele.

3. O Noivado (3:6-5:1)

Os habitantes de Jerusalém descreveram a aproximação do rei e da noiva. Após há uma outra conversa entre o rei e sua amada.

4. No Palácio (5:2-8:4)

A noiva relata um sonho que teve a respeito de Salomão. Ela sonhou que ele havia partido, e que em sua procura por ele, ela havia sido rudemente tratada pelo vigia da cidade. Em seu sonho, ela perguntou às filhas de Jerusalém a respeito dele e descreveu a sua beleza. Salomão então entrou e agradeceu. A noiva convidou Salomão para visitar a sua casa.

5. A Casa da Noiva (8:5-14)

Esta última parte é a conversa entre Salomão, a noiva, e os habitantes de seu país.

XXIII. ISAÍAS

A. TEMA

O livro de Isaías é o mais belo e sublime de todos os escritos proféticos. Algumas vezes chamados de "Quinto Evangelho" por causa de sua ênfase à graça de Deus e sua obra redentora em relação a Israel e as nações, suas duas principais divisões pode ser listada como Denúncia (1-39) e Consolação (40-46).

Nos primeiros capítulos são profetizado o cativeiro de Israel pela Babilônia, a tribulação e os julgamentos dos últimos dias. A segunda parte contém profecias do retorno de Israel do cativeiro Babilônico e de sua restauração final e o retorno à Palestina no final dos tempos. Nós podemos resumir o tema de Isaías assim: A ira de Deus resultando na condenação de Israel e sua tribulação; a graça de Deus resultando na sua salvação e exaltação. Isaías é cheio de profecias a respeito da vinda do Salvador.

A palavra chave do livro é **salvação**.

B. AUTOR

Isaías, talvez o maior dos profetas, escreveu o livro que leva o seu nome. Seu nome significa "a salvação de Jeová". Ele profetizou durante o reino de Uzias, Jotão, Acaz, e Ezequias, e talvez durante o reinado de Manassés, ou aproximadamente de 757-697 a.C. Ele era um nobre estadista e profeta, falando e agindo em conexão com as responsabilidades públicas da nação. A tradição afirma que ele foi visto separado do perverso Manassés.

C. PERÍODO DE AÇÃO

Os eventos históricos recordados em Isaías cobrem um período de mais ou menos sessenta e dois anos, de 760 a 698 a.C.

D. RETROSPECTIVA HISTÓRICA

As seguintes datas devem ser guardadas em mente ao ler o livro de Isaías:

O Reino Hebraico dividido 933 a.C.

A ascensão da Assíria como um poder mundial,

O início do cativeiro Assírio

O final de Israel (reino do Norte)

A queda da Assíria/Ascensão da Babilônia

Jerusalém conquistada e queimada

O cativeiro Babilônico

A queda da Babilônia/Ascensão da Pérsia

O retorno do cativeiro

Outros fatos históricos podem ser encontrados em II Crônicas 26:1 a 32:33.

E. CONTEÚDO

1. Denúncia (Capítulos 1-39)

* Profecias a respeito de Judá e Jerusalém (capítulos 1-12)

Isaías começa sua profecia denunciando os pecados de Judá e Jerusalém. Apostatando mais tarde, eles tiveram uma forma de piedade, mas que cheirava mal nas narinas do Senhor Jeová. Todavia, Deus prometeu perdão e restauração através do julgamento.

Nos capítulos 2 a 4, Isaías dá três retratos de Sião. Ele representou sua exaltação nos últimos dias (o milênio) (2:1-4); ela então apresenta sua condição de impiedade, orgulho e idolatria (2:5-4:1); e sua purificação pelo fogo do julgamento nos últimos dias (4:2-6). Estas descrições de Sião foram seguidas pela denúncia dos pecados de Judá e de Israel (capítulo 5).

A chamada profética de Isaías é registrada no capítulo 6. Ele primeiramente viu o Senhor num alto e sublime trono, reconhecendo e confessando o seu pecado, recebeu purificação dos mesmos, ouviu a voz de Deus, e então se prontificou para o serviço. Que todos possamos receber a renovada visão da santidade de Deus, nos humilhar diante dele, e responder às necessidades do mundo dizendo: "Eis-me aqui; envia-me a mim."

Depois, Isaías deu muitas advertências ao rei de Judá (7:1-9:7). Estas advertências eram a respeito da aliança com a Assíria. Israel, as dez tribos do norte, se uniram com a Síria e planejaram invadir Judá e colocar um rei estrangeiro no trono de Davi. Em temor, Acaz voltou para a Assíria (I Reis 16). Isaías tentou convencer o rei a confiar em Jeová, o rei eterno, em vez da monarquia Assíria. Ainda, Acaz temia que a linhagem Davídica pudesse cessar. Porém, Jeová mesmo deu um sinal de que a casa de Davi haveria de continuar para sempre. O sinal foi o nascimento de um menino através de uma virgem (7:14; veja Mateus 1:21). A criança seria uma luz (9:1, 2) e reinaria sobre a casa de Davi para sempre (9:6, 7).

A grande verdade de Deus manifestado em carne é revelada em Isaías 9: 6,7:

Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; para que se aumente o seu governo e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto.

Em 9:8, Isaías começa a enumerar as calamidades que Jeová enviou sobre as dez tribos: Invasão estrangeira (9:8-17), anarquia (9:18-21), e o iminente cativeiro (10:1-4). Deus havia comissionado a Assíria para castigar Israel. Através do castigo Israel aprenderia a não colocar a sua confiança nas nações idólatras e Deus lhe daria uma remanescente. Todavia, Deus haveria de julgar a Assíria por seu orgulho e arrogância contra ele. O rei da Assíria seria destruído de uma maneira sobrenatural (10:24-34). Veja II Reis 18 e 19.

Os capítulos 11 e 12 contém profecias Messiânicas que deveriam ser cuidadosamente notadas.

* Profecias dos Julgamentos das Nações (capítulo 13-23)

O capítulo 13 começa com um novo grupo de profecias que centraliza-se no julgamento das nações. Essas profecias são tanto literal quanto simbólicas. Elas são verdadeiramente cumpridas de uma forma literal no cativeiro Babilônico. Simbolicamente elas referem-se ao tempo dos gentios. Alguém poderia lembrar que o poder mundial dominante nos tempos de Isaías era a Assíria. Ele cantou sobre a queda da Babilônia cem anos antes de acontecer. Ele viu a ascensão da Babilônia como se estivesse lá; a queda é descrita em por menores. Os Medos, quase desconhecido nos dias de Isaías, foram nomeados como os destruidores da Babilônia (13:17-19). Isaías então profetizou a eminente tribulação nacional (o cativeiro Babilônico) e sua restauração, enquanto ainda previa o futuro e predisse a tribulação final de Israel e sua restauração nos últimos dias.

- * As Profecias do Julgamento Final do Mundo na Redenção de Israel (Capítulos 24-27)

O mundo inteiro será julgado por causa do pecado. Mais tarde Deus trará Israel de volta a sua bênção, divina bênção, uma época milenar (capítulo 24). Esse será um glorioso tempo para Israel, cantando a canção da restauração (24:1-26:19). O capítulo 27 fala a respeito do avivamento da vinha de Deus.

- * As Profecias de Judá e a Misericórdia (Capítulos 28-35)

Do capítulo 28-35 encontramos uma série de aflições contra Samaria, Jerusalém e Edom. Elas são intercaladas com confortantes promessas da restauração de Israel e bênçãos.

- * A Invasão e Livramento de Judá (Capítulos 36-39)

Nos capítulos 36-39, Isaías recorda o cumprimento da predição feita anteriormente a respeito da invasão de Judá pelos Assírios, e o livramento pelo Senhor. Essa parte também serve como uma introdução aos capítulos 40-66. Ao recordar a profecia do cativo Babilônico (39:5-8), o caminho estava preparado para as promessas da restauração.

A história do rei Ezequias é também encontrada nesta parte.

2. A Consolação (Capítulos 40-66)

As profecias de Isaías começaram um novo tema no capítulo 40. Os primeiros capítulos ele predisse o julgamento divino por causa dos pecados de Israel e Judá. Agora ele passa da denúncia para a consolação e profecia do livramento.

- * O Livramento do Cativo Através de Ciro (Capítulo 40-48)

O tema dos capítulos 40-48 é o livramento do cativo através de Ciro, o rei da Pérsia (44:24-45:25). Ciro foi nominado e comissionado pelo Senhor 150 anos antes do seu nascimento. Entretanto, Ciro podia ser somente um libertador temporal. As profecias olharam além da habilidade para o livramento **espiritual** prometido através do servo de Deus, o Messias (42:1-43:13), cuja vinda foi predita no início desta parte (40:1-11). Os versículos 40:3-5 são citados em todos os quatro evangelhos como se referindo a vinda de Cristo sobre a terra (Mateus 3:3; Marcos 1:3; Lucas 3:4-6; e João 1:23).

Um dos propósitos da profecia é mostrar o poder de Jeová em predizer eventos futuros (41:1-4, 22, 23). O capítulo 48 reitera o exclusivo e único poder de Deus em **predizer e controlar** o curso da história. Os exílios no cativo - ainda no futuro nos escritos de Isaías - não dizem que os ídolos pagãos causaram sua libertação por Ciro, pois seu livramento foi predito 150 anos antes. A queda da Babilônia foi novamente profetizada.

- * A Redenção Através do Sofrimento e Sacrifício (Capítulos 40-57)

Os capítulos 49-57 giram em torno do servo de Deus. O ministério do Messias é predito no capítulo 49. A humilhação de Cristo pelo rebelde Israel é mostrada no capítulo 50. O capítulo 51:1-52:12 encoraja os fiéis remanescentes de Israel a confiarem em Deus tanto para a libertação do seu longo exílio Babilônico como de sua presente dispersão. Do capítulo 51:13-53:12 fala da rejeição, humilhação, morte, ressurreição e exaltação do Messias. Isaías 53 é um dos mais amados capítulos em toda a Bíblia. Os detalhes são tão vividamente descritos que alguém poderia pensar que Isaías tivesse sido uma testemunha ocular, apesar do capítulo ter sido escrito sete séculos antes do calvário. Esta é uma das maiores evidências de que homens santos do passado escreveram movidos pelo o Espírito de Deus. Os eventos retratados não podem se referir a nenhum outro a não ser Jesus Cristo.

Isaías profetizou que o arrependimento de Israel por sua rejeição do Messias seria seguida por sua restauração (capítulo 54). O resultado da restauração poderia ser a

chamada de todas as nações à fé no Messias (capítulos 55, 56). O capítulo 57 dá confortantes promessas ao fiel remanescente em Israel e denuncia a dureza da nação.

* A Futura Glória do Povo de Deus (Capítulos 58-66)

Os capítulos finais de Isaías predizem o estabelecimento do universal reino de Deus e seu triunfo sobre toda a forma de mal. O povo foi exortado à religião prática como oposição à mera formalidade. Por outro lado, Israel foi impelido abandonar seus pecados que o haviam separado de Deus. Deus mesmo (o Messias) deveria vir para livrá-los, fazendo um pacto eterno com eles e colocando seu Espírito dentro deles (59:16-21).

Os últimos capítulos falam a respeito do futuro de Israel e do ofício do Messias como o Vingador e Juiz. O livro encerra com uma gloriosa profecia da vinda do Reinado Milenar.

XXIV. JEREMIAS

A. TEMA

Jeremias, assim como Isaías, levou uma mensagem de condenação ao apóstata Israel. Entretanto, em contraste com a maneira severa e rigorosa de Isaías, o tom de Jeremias é suave e gentio. Ele levou uma expressão da tristeza de Jeová por causa do pecado de Israel. Enquanto Isaías molhava sua caneta em fogo, o tinteiro de Jeremias estava cheio de lágrimas. Ele afirmou em 9:1 "Oxalá a minha cabeça se tornasse em águas, e os meus olhos em uma fonte de lágrimas! Então choraria de dia e de noite os mortos da filha do meu povo." Por causa disso, Jeremias é conhecido como o "Profeta Chorão".

O tema do livro é imutável amor de Jeová para com seu desinteressado povo e sua tristeza por sua condição.

B. AUTOR

Jeremias, o filho do sacerdote Hilquias, é o autor do livro que leva seu nome. Ele foi chamado ao ministério enquanto ainda era jovem (1:6), mais ou menos setenta anos após a morte de Isaías. Ele ministrou em Jerusalém e outras cidades por mais ou menos quarenta anos.

Ele viveu sob o reinado de sete reis e sofreu severa perseguição por parte de alguns. Jeoiaquim o aprisionou por causa de sua intrepidez em profetizar a desolação de Jerusalém. Durante o reinado de Zedequias, Jeremias foi perseguido como um desertor e aprisionado, porém mais tarde ele foi solto por Nabucodonosor. Após isto, ele tentou dissuadir o povo de irem ao Egito. Eles o ignoraram e o levaram junto para o Egito. No Egito ele continuou seus esforços para voltar o povo ao Senhor.

C. PERÍODO DE AÇÃO

Os eventos históricos de Jeremias cobrem um período de aproximadamente quarenta anos, do décimo terceiro ano de Josias à primeira parte do cativo Babilônico.

D. RETROSPECTO HISTÓRICO

Muito do retrospecto de Jeremias pode ser encontrado em II Reis 22-25. Jeremias viveu mais ou menos a 100 anos após Isaías. Isaías tentou salvar Jerusalém da Assíria. Jeremias tentou salvar Jerusalém da Babilônia mas falhou. O reino das dez tribos do norte, Israel, já haviam caído por ocasião das profecias de Jeremias. Muitos de Judá já estavam nas mãos dos Babilônicos. Somente Jerusalém foi poupada.

Na cena internacional, havia uma tripla disputa pela supremacia mundial. Assíria governava o mundo por trezentos anos, mas estava se tornando fraca. A Babilônia estava em franca ascensão, tornando-se uma força ameaçadora para a Assíria. Da mesma forma, o Egito, o poder mundial de mil anos antes, ambicionava estender sua influência. A Babilônia tomou influência no meio do ministério de Jeremias. Ela governou o mundo por setenta anos, e no mesmo período em que os Judeus estiveram em cativo.

E. CONTEÚDO

1. A Chamada e Comissionamento de Jeremias (Capítulo 1)

Deus chamou Jeremias enquanto ele era jovem e o comissionou "...para arrancares e derribares, para destruíres e arruinares, e também para edificares e para plantares" (1:10).

2. A Mensagem Geral de Repreensão a Judá (Capítulos 2-25)

A primeira mensagem de Jeremias foi uma revisão do passado de Israel. Ela estava cheia de lembranças de bênçãos anteriores, repreensões pela presente apostasia, e idolatria, e um apelo para retornar a Jeová.

A segunda mensagem foi um lembrete para Judá de que as dez tribos do norte haviam sido levadas cativas por causa de sua idolatria. Mesmo assim, Judá não de ouvido. Novamente Jeremias apelou ao cativo Israel para se arrependerem e exortou Judá para abandonar a sua idolatria. Pelo fato deles terem rejeitado o apelo, Deus pronunciou o julgamento da invasão Babilônica (4:3-6:30).

Em seu discurso no portão do templo (capítulos 7-10), Jeremias listou os pecados de Judá: formalidades na adoração, idolatria, violação da lei de Deus, rejeição dos seus mensageiros, e a universal e incurável apostasia. Por causa desses pecados, Jeová haveria de dar a terra de Judá para ser invadida e haveria de dispersar os habitantes entre as nações.

Na mensagem da aliança violada (capítulos 11-12), Jeremias profetizou a maldição de Deus sobre Judá por causa da violação do pacto Mosaico.

A mensagem do cinto de linho (capítulo 13) é uma lição objeto. A lição retratava a eleição de Israel por Deus ao colocar o cinto, sua rejeição por causa da rebelião deles por enterrar o cinto, e sua humilhação deles através do cativo Babilônico ao desenterrar o cinto.

A grande seca em Judá (capítulos 14, 15) foi o julgamento de Deus. Ele declarou que ainda que Moisés e Samuel pudessem interceder por eles, ele não os atenderia porque a iniquidade de Israel era incurável. Todavia, Deus prometeu preservar um remanescente.

Como sinal do eminente julgamento de Deus, foi ordenado que Jeremias não se casasse (16:1-17:18). Ao enormidade do julgamento haveria de fazer um estado sozinho mais preferível do que um casado. Ele não permitiria prantejar nem contrair um legítimo matrimônio porque seria escarnecido em vista do eminente julgamento.

A violação do dia do sábado poderia ser equivalente a violação do pacto de Deus e trazer a penalidade profetizada por Jeremias.

O poder de Deus em tratar com as nações de acordo com sua soberania seria simbolizada pelo vaso do oleiro (18:1-19:13). Deus pode mofá-los, desfazê-los - se rebeldes, e fazê-los outra vez - se arrependerem-se. A apostasia os levará à expulsão. Este exemplo gráfico tornou-se no texto favorito pelos pregadores e mostrou a necessidade de submissão à vontade de Deus.

Jeremias sofreu sua primeira perseguição após a lição objeto do vaso quebrado (19:4-20:18). Posteriormente ele foi tentado a fechar seus lábios e parar de profetizar. Mas o fogo dentro dele era mais forte do que o fogo externo. Ou como Jeremias afirmou, "Quando pensei: Não me lembrarei dele e já não falarei no seu nome, então isso me foi no coração como fogo ardente, encerrado nos meus ossos; já desfaleço de sofrer, e não posso mais" (20:9). Jeremias continuou a pregar.

O rei enviou um mensageiro para perguntar ao profeta a respeito da Babilônia (capítulos 21, 22). Deus disse a ele que submetesse-se ao inimigo e permitisse que os Babilônicos os levassem em cativeiro. Se eles não oferecessem em resistência, Deus pouparia suas vidas e os traria de volta outra vez. Se eles resistissem ao inimigo, eles seriam sitiados e mortos ao fio da espada. Exemplo da certeza da divina retribuição são dados no capítulo 22.

Uma acusação contra os falsos profetas e dada no capítulo 23.

O sinal dos figos é dado no capítulo 24. Os primeiros cativos para a Babilônia, simbolizados pelos figos bons, seriam restaurados e replantados na Palestina; os mais tarde - figos ruins - que permaneceram em Jerusalém para resistirem a Babilônia com a ajuda dos Egípcios seriam mortos ao fio da espada e espalhados entre os gentios.

No capítulo 25, Jeremias profetizou sobre os setenta anos do cativeiro de Judá na Babilônia, e o que sucederia depois da destruição pela Babilônia. No final do capítulo, o julgamento das nações por Deus é descrito como o cálice da ira.

3. Mais Detalhadas Mensagens Sobre a Repreensão, Julgamento e Restauração (Capítulos 26-39)

A repetição da mensagem por Jeremias a respeito da destruição de Jerusalém e novamente ameaçado de morte (capítulo 26). Contudo, ele pôs um jugo, como aqueles usados por bois, em seu pescoço e saiu pela cidade dizendo, "...meteram o seu pescoço sobre o jugo do rei da Babilônia" (Capítulos 27, 28). Jeremias avisou os cativos da primeira deportação (capítulo 29) para serem pacíficos e obedientes e profetizou sobre o retorno à sua terra após setenta anos.

Os capítulos 30 e 31 são uma canção da restauração. Israel deveria ser livrado da tribulação final do final dos tempos. Eles deveriam se alegrar na bênção da nova aliança. Esta é uma predição definida de que o pacto Mosaico seria sucedido por outro.

Um ano antes de Jerusalém cair, Deus ordenou que Jeremias comprasse o campo de Hanameel, o filho de seu tio. Este é um bom exemplo de um parente-remidor e um sinal de que os cativos voltariam e cultivariam a terra (capítulos 32). Jeremias afirmou em 32:17, "Ah! SENHOR Deus! eis que fizeste os céus e a terra com o teu grande poder e com o teu braço estendido; cousa alguma te é demasiadamente maravilhosa". Jeremias continuou o tema da restauração de Israel através da profecia do "Renovo" (capítulo 33).

O povo havia prometido libertar os escravos Hebreus, um mandamento que haviam a muito quebrado. Eles não mantiveram sua promessa, como resultado disso eles também seriam levados cativos (capítulo 34).

Uma repreensão foi dada a Israel no capítulo 35, através do exemplo dos Recabitas, descendentes do cunhado de Moisés (Números 10:29; Juízes 1:16, 4:11-17, 5:25; I Samuel 15:6). Eles haviam continuado em absoluta obediência a simples regra abandonada de seus ancestrais. Contudo, Israel falhou em obedecer ao seu Deus.

O Senhor ordenou que Jeremias escrevesse todas as profecias que ele havia falado desde o início de seu ministério. A leitura do livro fez uma profunda impressão em alguns, mas o rei rancorosamente os queimou. O livro foi então reescrito.

Mais uma vez Jeremias encontra-se em perigo por causa da pregação da Palavra de Deus. Ele foi preso sob suspeita de ser um traidor. O rei Zedequias foi amigável para com o profeta, mas um rei fraco.

O capítulo 39 registra o cativeiro final e o incêndio de Jerusalém. Conhecendo as admoestações de Jeremias a Jerusalém para que se submetesse a Babilônia. Nabucodonosor ofereceu para conferir à ele qualquer honra que ele pudesse aceitar.

4. Mensageiros Após o Cativeiro (Capítulos 40-45)

Gedalias, o governador que Nabucodonosor apontou sobre Judá, foi advertido de um complô contra a sua vida. Ele recusou-se a dar crédito à advertência e foi assassinado. Os remanescentes, temendo represálias por parte de Nabucodonosor por terem morto o governador, fugiu para o Egito através de uma explícita advertência por Deus que isto resultaria em extinção. Eles levaram Jeremias com eles, ainda que contra a sua vontade. O filho remanescente caiu na idolatria e, quando repreendido por Jeremias, claramente expressou sua intenção de sacrificarem a "Rainha dos Céus". Jeremias predisse sua destruição e profetizou que Nabucodonosor haveria de invadir o Egito.

5. Profecias a Respeito das Nações (Capítulos 46-51)

Os capítulos 46-51 são mensagens do julgamento contra as nações gentias, especialmente a Babilônia. O fato de Jeová ter usado a Babilônia como um castigo sobre Israel e as nações ao redor não poderiam salvá-la dos seus pecados. Compare Isaías 13, 14 e 47 com Jeremias 50 e 51. O registro do cumprimento das profecias encontradas em Jeremias 50 e 51 podem ser encontradas em Daniel 5. Jeremias 50 e 51 deveria também ser comparado com Apocalipse 17 e 18. A queda da Babilônia é um tipo da derrota do reinado do anticristo.

6. O Cativo de Judá (Capítulo 52)

O livro encerra com a destruição de Jerusalém. O registro recordado em II Reis 24, 25; II Crônicas 36; e Jeremias 39 é repetido aqui.

XXV. LAMENTAÇÕES

A. TEMA

O tema de Lamentações é o choro, o triste coração partido do profeta pelas misérias e a desolação de Jerusalém, que resultou de seu cerco e destruição. O principal objetivo do livro era ensinar os Judeus a reconhecerem a mão disciplinadora de Deus em suas calamidades e voltar-se a ele em sincero arrependimento.

B. AUTOR

O autor de Lamentações é o profeta Jeremias.

C. CONTEÚDO

Lamentações consiste de cinco poemas que podem ser divididos como a seguir:

1. Primeiro Poema

No capítulo 1, Jerusalém é representada como uma viúva que chora. A ênfase especial desse capítulo é que o povo trouxe a catástrofe sobre eles mesmos através dos seus pecados (versículos 5,8, 9,14, 18, 20, e 22).

2. Segundo Poema

O segundo poema, simbolizado por Jerusalém como uma mulher com véu lamentando no meio das ruínas. A devastação é atribuída à ira de Deus.

3. Terceiro Poema

Na terceira parte, Jerusalém é tipificada pelo profeta chorão, lamentando diante do trono do Senhor Deus, o Juiz.

4. Quarto Poema

O ouro escurecido mudado e degradado, representava a cidade na sua quarta parte. Jeremias não pode livrar sua mente dos horrores do cerco: o choro das crianças de peito (2:11, 12, 19; 3:4) e mulher cozerão seus bebês para se alimentarem (2:20; 4:10).

5. Quinto Poema

Na divisão final, a cidade é simbolizada como alguém que suplica rogando ao Senhor.

D. COMENTÁRIOS

Nos dias de hoje, Lamentações é lido nas sinagogas no nono dia do quarto mês (Jeremias 51:6) em todo o mundo onde houverem Judeus. Deste modo, os Judeus ainda respiram a sua tristeza pelo sofrimento e dispersão de Israel. Cada sexta-feira, os Israelitas, jovens e velhos de ambos os sexos, se reúnem no Lugar da Lamentação em Jerusalém, perto do canto sudoeste do terreno do antigo Templo, onde um antigo muro de 47 metros e meio de comprimento por dezessete de altura, ainda é reverenciado como um memorial do santuário do povo Judaico. Aqui os Judeus de muitas nações, vestidos de preto como um sinal da tristeza, e alto lamento pela ruína da casa onde ainda muitas memórias são preciosas a eles, e recitam entre lágrimas, os tristes versos do livro e Salmos apropriados, enquanto reverentemente beijam as pedras.

Além de tudo, Lamentações não deve ser considerada simplesmente como um canto fúnebre ou lamento, pois contém afirmações positivas da misericórdia e o poder de Deus. Um maravilhoso exemplo é expressado em 3:22-26:

"As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos porque **suas misericórdias não tem fim**; renovam-se cada

manhã. Grande é a tua fidelidade. A minha porção é o SENHOR, diz a minha alma; portanto esperarei nele. Bom é o SENHOR para os que esperam por ele, para a alma que o busca. Bom é aguardar a salvação do SENHOR e isso em silêncio."

XXVI. EZEQUIEL

A. TEMA

Ezequiel era um profeta do cativo. Ele profetizou na Babilônia durante todo o seu ministério, que começou sete anos antes da queda de Jerusalém, e terminou quinze anos após o evento. O ponto central de suas predições foi a destruição de Jerusalém. **Antes** desse evento, ele chamou o povo ao **arrependimento, advertindo de que a tomada da cidade e do Templo** era inevitável e chegava a hora. **Após** esse evento, seu principal cuidado foi consolar os Judeus exilados com a promessa do livramento futuro. O tema pode ser resumido como a seguir: O afastamento da glória de Deus de Israel mostrando o julgamento futuro; e o retorno de Sua glória mostrando a restauração futura. O livro é uma revelação da bondade e severidade de Deus (Romanos 11:22).

B. AUTOR

Este livro da profecia leva o nome do seu autor, Ezequiel. Como Jeremias, Ezequias foi tanto sacerdote quanto profeta. Ele foi levado cativo junto com o rei Joaquim por Nabucodonosor mais ou menos dez anos antes da destruição de Jerusalém. Ele era casado, mas sua esposa foi tirada dele e morta para que pudesse ser um sinal à casa de Israel (Ezequiel 24:15-18).

C. PERÍODO DE AÇÃO

Os eventos históricos registrados em Ezequiel cobrem um período de vinte um anos, de 595 a.C. a 574 a.C. A parte que é histórica é combinada com a que é profética. Então o livro encerra com o povo de Deus desfrutando de todas as bênçãos da terra milenial que está ainda no futuro.

D. RETROSPECTO HISTÓRICO

O cativo Assírio de Israel aconteceu 120 anos antes do ministério de Ezequiel. O norte e o leste de Israel e a Galiléia haviam sido tomados por Tiglate-Pileser em 734 a.C. Treze anos mais tarde em 721 a.C., Samaria e o restante foi conquistado por Sargon. Em 701 a.C., Senaqueribe levou 200.000 habitantes de Judá.

O cativo Babilônico de Judá aconteceu durante o ministério de Ezequiel. O primeiro grupo de cativos, incluindo Daniel, foi levado em 606 a.C. Isto foi seguido por uma segunda leva em 597 a.C. que incluiu Ezequiel. Jerusalém foi queimada em 586 a.C. O cativo Babilônico durou por setenta anos, de 606-536 a.C. Ezequiel estava lá de 597 até 570 a.C.

E. CONTEÚDO

1. A Chamada do Profeta (Capítulos 1-3)

A chamada profética de Ezequiel foi precedida por uma visão da glória do Senhor. As criaturas viventes mencionadas no capítulo 1 são os querubins, uma ordem de seres angelicais. Ezequiel foi então comissionado e foi lhe dada uma mensagem de condenação ao povo desobediente. Ele foi apontado como um vigia sobre a casa de Israel e foi lhe dada uma solene advertência contra a negligência de responsabilidades. Depois ele teve uma segunda visão da glória de Deus. Entretanto, ele não começou imediatamente seu ministério, mas se absteve de falar até que foi instruído por Deus.

2. O Destino de Jerusalém e das Nações (Capítulos 4-24)

Ezequiel tinha sido ordenado pelo Senhor para que ficasse em silêncio até que fosse instruído para profetizar (3:26, 27); mas apesar do silêncio a respeito das

mensagens faladas, foi ordenado que ele falasse às nações por meio de sinais e ações simbólicas (capítulo 4-6). Pelo sinal do tijolo e uma sertã de ferro (4:1-3) ele predisse o cerco de Jerusalém. O sinal do profeta deitado foi a segunda lição objeto (4:4-8). Foi-lhe então dito que se deitasse por um certo período sobre o seu lado esquerdo, e então por outro período sobre o seu lado direito (390 dias). Cada dia representava um ano da opressão, primeiro para Israel (direito ou norte), então para Judá (esquerdo ou sul). O terceiro sinal foi o da fome. Ezequiel deveria comer seu pão por peso e beber a sua água por medida (4:9-17). A destruição do povo de Jerusalém pela fome, pestilência, e a espada foi indicada pelo sinal de cortar os cabelos do profeta (5:1-17).

Os capítulos 6 e 7 contém mensagem da desolação sobre a terra e julgamento sobre o povo.

A visão de Ezequiel da destruição de Jerusalém está contida nos capítulos 8-11. A causa da destruição foi a idolatria. A adoração de animais do Egito, ritos imorais da adoração de Tamuz, e adoração Persa do sol. O Capítulo 9 registra a visão do massacre do povo e da venda do remanescente, enquanto o capítulo 10 é a visão do espalhar das brasas do altar sobre Jerusalém. A saída da glória de Deus de Jerusalém, e o sinal do julgamento futuro, são encontrados no capítulo 11.

No capítulo 12, Ezequiel mudou sua casa como uma indicação do eminente cativo. Isto foi seguido por uma denúncia dos falsos profetas no capítulo 13 e dos insinceros líderes no capítulo 14. A videira queimada no capítulo 15 retratava um Israel vazio enquanto a figura da meretriz no capítulo 16 simbolizava a idolatria e a infidelidade de Israel. A grande águia no capítulo 17 representava a punição do traidor Zedequias.

Jeová vindicou a ele mesmo no capítulo 18. O povo do cativo tentou lançar a culpa em seus pais, não aceitando que eles mesmos haviam pecado. O capítulo 19 é uma lamentação sobre a queda da Casa de Davi; o capítulo 20 é uma revisão da história de Israel. O suspiro do profeta e a espada de Deus no capítulo 21 é outra advertência a respeito da destruição de Jerusalém. Os versículos 26 e 27 são profecias da queda do trono de Davi até a vinda do Messias.

O profeta enumerou os pecados de Jerusalém no capítulo 22; a purificação deveria vir através do cerco e da aflição. Ele deu a parábola de Oolá e de Oolibá, referindo-se a apostasia de Israel e punição no capítulo 23. No capítulo 24, a panela de óleo fervente representava a agitação e a maldade da cidade. A destruição do Templo era simbolizada pelo Senhor levando a esposa de Ezequiel (24:15-20).

3. Profecias Contra as Nações (Capítulos 25-32)

Nos capítulos 25-32, Ezequiel profetizou contra as nações vizinhas de Israel:

- * Amom (25:1-7)
- * Moabe (25:8-11)
- * Edom (25:12-14)
- * Filistia (25:15-17)
- * Tiro (capítulos 26-28)
- * Sidom (28:20-24)
- * Egito (capítulos 29-32)

4. A Restauração de Israel (Capítulos 33-48)

A parte final de Ezequiel trata da restauração de Israel. Após a chegada dos novos cativos de Jerusalém, a comissão de Ezequiel foi renovada e foi permitido que ele falasse claramente apesar de pregar por sinais e símbolos (capítulo 33). Ele repreendeu os falsos pastores de Israel e prometeu a vinda do verdadeiro Pastor (capítulo 34). Nos capítulos 35 e 36, Edom, representando os inimigos de Israel, foi

punido e Ezequiel profetizou o reajuntamento de Israel, sua completa restauração a uma terra restaurada da Palestina e sua conversão. O vale dos ossos secos no capítulo 37 é uma das **profecias mais conhecida de Ezequiel. Ela representa a presente morte nacional de Israel e a futura ressurreição nacional pelo Messias.** Toda a nação deveria se submeter a Jeová através do pacto eterno.

Os capítulos 38 e 39 predisseram o ataque das nações gentias sobre Israel após elas terem restaurado a Palestina. Muitos estudiosos crêem que a Rússia é referida no capítulo 38:2. Meseque sendo Moscou, e Tubal, sendo Tobolsk. É falado ao povo sobre o tratamento nas partes mais remotas do norte, e sem dúvida, sabemos que trata das nações entre as montanhas Caucásos. Uma rápida olhada no mapa nos mostra claramente que Ezequiel tinha em mente a parte do mundo que nós agora chamamos de Rússia. Também veja Zacarias 12:1-4, 14:1-9; Mateus 24:14-20; Apocalipse 14:14-20, 19:17-21.

Os capítulos finais, 40-48, falam a respeito da reconstrução do Templo.

XXVII. DANIEL

A. TEMA

O livro de Daniel é uma história profética do poder mundial gentio do reino de Nabucodonosor a vinda de Cristo. Diferente dos outros profetas, Daniel enfatizou a soberania de Deus em relação aos impérios mundiais gentios e o revelou como o único e que pode realmente controlar e governar seus negócios, até o tempo de sua destruição na vinda de seu Filho. A visão é que o governo de Deus, em sabedoria, conhecendo, e podendo, e trabalhando; dos reis reinantes e que passam, de dinastias e impérios que ascendem e caem, enquanto Deus, entronizado acima, controla seus movimentos. Então, Daniel revelou Deus como o único que controla a ascensão e a queda dos reinos deste mundo até a sua final destruição e estabelecimento de seu próprio reino.

B. AUTOR

O Profeta Daniel escreveu este livro. Ele era da tribo de Judá e provavelmente um membro da família real (1:3-6). Enquanto jovem, ele foi levado cativo para a Babilônia no terceiro ano do rei Jeoaquim (II Crônicas 36:4-7), oito anos antes de Ezequiel. Junto com três outros jovens, ele foi levado para a corte de Nabucodonosor para um treinamento especial no aprendizado de todas as maneiras e sabedorias dos Caldeus. Lá ele recebeu uma das mais altas posições no reino, uma posição que ele manteve durante os governantes Persas que sucederam os Babilônios. Ele profetizou durante todo o cativeiro, sua última profecia a respeito do livramento no reinado de Ciro, dois anos antes da nação retornar a Palestina.

C. PERÍODO DE AÇÃO

Os elementos históricos em Daniel cobrem aproximadamente setenta e três anos, de Nabucodonosor a Ciro, ou 607 a 534 a.C.

D. CONTEÚDO

1. Daniel e Seus Companheiros (Capítulo 1)

Quatro jovens Judeus, incluindo Daniel, foram escolhidos para receber instruções na corte do rei. Cercados pela sensualidade deste ambiente oriental, Daniel resolveu que ele não se contaminaria (versículo 8). Ele e seus companheiros escolheram não participarem da comida do rei, que poderia ter sido uma sanção de sua idolatria. Colocados em testes, a principal comida que eles comeram provou ser mais saudável para o seu corpo e melhor para a mente do que qualquer outra. Foi permitido que eles continuassem em seu próprio regime.

2. O Controle de Deus Sobre as Nações do Mundo (capítulos 2-7)

Em resposta a um desejo expressado por parte de Nabucodonosor em conhecer o futuro do seu grande império, Deus deu a ele um sonho, que foi interpretado por Daniel, que deu ao monarca a revelação da ascensão, progresso, e queda do poder mundial Gentio durante o período descrito por Cristo como "o tempo dos Gentios" (Lucas 21:24). "O tempo dos Gentios" refere-se ao período de tempo durante o qual o domínio mundial está nas mãos dos Gentios em vez dos Judeus. Esse período começa com o cativeiro em 606 a.C., e terminará com a segunda vinda de Cristo.

A sucessão dos impérios mundiais foi mostrada sob a forma de uma imagem gigantesca composta de vários metais. Na diminuição do valor dos metais que compõe a imagem, nós podemos ver a deteriorização dos impérios mundiais em relação ao seu caráter de governo. A seguir temos a interpretação do sonho de Nabucodonosor:

- * A cabeça de ouro simbolizava a Babilônia, o império de Nabucodonosor (606-538 a.C.)
- * O peito e os braços de prata representava o império dos Medos e Persas (538-338 a.C.), que era inferior ao império dos Babilônicos.
- * O menor valor do ventre e os quadris de bronze tipificavam o império Grego (330-30 a.C.). Esse império foi mais tarde dividido em quatro partes (7:6; 8:8).
- * As pernas de ferro e os pés em parte de ferro e em parte de barro indicavam o império Romano (de 30 a.C. até o retorno de Cristo). As duas pernas simbolizavam a parte oriental e a ocidental na qual o império foi dividido. Os dez dedos significam que nos últimos dias, o império será dividido em dez partes. Muitos estudiosos vêem um cumprimento disso na Comunidade Econômica Européia, muitas vezes chamado de Mercado Comum. A CEE é agora compreendida por dez nações: Itália, Alemanha Oriental, os Países Baixos, Bélgica, França, o Reino Unido, Luxemburgo, Dinamarca, Irlanda e Grécia.
- * A pedra cortada sem mãos, caindo nos pés da imagem, tipifica a vinda de Cristo no tempo quando o Império Romano tiver sido restaurado. A destruição da imagem e o crescimento da pedra indicam a destruição do poder mundial Gentio e o estabelecimento do reinado de Cristo.

Quase todos os alunos da Escola Dominical são bem conhecedores da história do livramento dos três rapazes Hebreus da fornalha de Nabucodonosor como registrada no capítulo 3. Eles foram jogados dentro da fornalha porque eles se recusaram a curvar-se perante a imagem do rei. Entretanto, Deus miraculosamente os livrou.

O capítulo 4 trata da loucura de Nabucodonosor e a sua recuperação. A história pessoal de Daniel sobre o reinado de Belsazar e Dario é coberta nos capítulos 5 e 6. O capítulo 5 também contém a história da queda de Belsazar e do Império Babilônico, incluindo o relato da escritura na parede. O livramento de Daniel da cova dos leões está registrada no capítulo 6.

A visão das quatro bestas é encontrada no capítulo 7. Assim como o sonho de Nabucodonosor, o tema desta visão é ascensão e queda do poder mundial Gentio. Ela pode ser interpretada como a seguir:

- * O leão simboliza o império Babilônico.
- * O urso representa o império Medo-Persa. A força superior do império Persa é expressada pelo urso sendo levantado em um lado. As três costelas em sua boca pode ser os três reinos conquistados por este império: Lídia Egito e Babilônia.
- * O leopardo significa o império Grego. As asas indicam a rapidez de sua conquista. As quatro cabeças denotam as quatro divisões do império após a morte de Alexandre.
- * A terrível besta tipifica o império Romano. A besta tinha dez chifres que simbolizavam dez nações. um novo chifre brotou no meio dos dez e três dos outros dez chifres foram arrancados e destruídos. Os dez chifres simbolizam dez reis, e aquele um chifre era outro rei que subjugará três reis. Este chifre fará guerra contra os santos e prevalecerá contra eles (7:21). Cada um desses reinos será conquistado pelo que é ETERNO, que, com seus seguidores, tem a vitória final.

3. A Visão de Daniel com Relação à Prosperidade do Povo de Deus (Capítulos 8-12)

A visão do carneiro e do bode no capítulo 8 predizem a vinda de um conflito entre a Grécia e a Pérsia. A visão das setentas semanas profetizavam a vinda do Messias (capítulo 9). A última visão de Daniel (capítulo 10-12) era a glória de Deus, substituindo

o império Persa pelo Grego, os reis do norte e do sul, e a grande tribulação e o livramento.

XXVIII. OSÉIAS

O livro de Oséias é o primeiro dos livros dos **Profetas Menores**. Estes livros são nominados de "menores" não com relação a sua importância, mas por causa de sua extensão.

A. TEMA

O livro de Oséias é uma mensagem ao reino do norte. Ele é uma grande exortação ao arrependimento para as dez tribos de Israel durante os cinquenta ou sessenta anos anteriores ao seu cativeiro.

O tema gira em torno de Israel, a viúva infiel que abandonou seu marido, e Jeová, o marido compassivo que a recebeu de volta. Os pecados da nação em sua condição de separação de Deus é resumido pelo profeta como o pecado de adultério espiritual. Isto é ilustrado pela sua própria experiência no seu casamento com uma mulher impura e o fato dela abandoná-lo, trocando-o por outro amor. Israel estava vivendo em grande pecado; os reis e sacerdotes eram assassinos e debochados. Eles adoravam ídolos; recorrendo ao Egito ou Assíria pedindo ajuda, e não ao Senhor; imitando a vileza moral dos Cananeus; Deus e sua palavra foram esquecidos. Seu pecado era mais grave do que de outras nações ao redor, porque eles não tinham um bom relacionamento com Jeová.

B. AUTOR

Oséias escreveu o livro que leva seu nome. Ele foi um profeta do reino do norte. Ele profetizou ao mesmo tempo que Amós em Israel e Isaías e Miquéias em Judá. Seu ministério profético, durou mais ou menos sessenta anos, é o mais longo de todos os profetas.

C. PERÍODO DE AÇÃO

Os eventos históricos referido neste livro cobre um período de aproximadamente sessenta anos, estendendo-se de mais ou menos 785 a.C. ao tempo do cativeiro das dez tribos. II Reis 14:23 a 15:31 dão um retrospecto histórico do livro.

D. CONTEÚDO

1. Separação: Israel, a Esposa Infiel de Jeová (Capítulos 1-3)

Deus muitas vezes falou ao seu povo através de sinais e atos simbólicos. Isto fez uma poderosa ilustração para a sua mensagem. O casamento de Oséias com uma mulher impura pela ordem do Senhor era um sinal ao povo que eles, a esposa de Jeová, havia sido infiel em seus votos de fidelidade. Três filhos nasceram de Oséias e Gômer. Jezreel, o primeiro filho e cujo nome significa "Deus espalhará", foi um sinal do julgamento da nação. Loruhammah, "Desfavorecida", simbolizando Deus afastando a sua misericórdia do seu povo. O nome do terceiro filho, Lo-ammi, significa "não meu povo" e indica que Deus renunciaria de seu povo escolhido. Todavia, 1:10 e 11 predizem a restauração de Israel nos últimos dias e sua união com Judá através do Messias.

Israel, a esposa infiel, é o tema do capítulo 2 que é uma explicação dos sinais no capítulo 1. Jeová haveria de destituí-la de seus dons e levá-la à desolação (versículos 9-13). Através da tribulação, Israel deveria retornar ao seu marido, Jeová, a quem ela será fiel para sempre.

No capítulo 3, um sinal da misericórdia e amor de Jeová, Oséias é ordenado a buscar de volta a sua esposa infiel que o havia abandonado. Ela foi vendida como escrava, razão pela qual Oséias a redimiu. Antes da completa restauração dos completos direitos conjugais, muitos dias haveriam de vir durante os quais ela viveria livre da

impureza. Da mesma maneira, Israel estará por um longo período livre de toda a idolatria até o tempo de sua restauração dos completos privilégios da aliança através do Messias (versículos 4, 5). Deve-se notar que por centenas de anos eles tem estado sem um rei ou príncipe, sem sacerdote ou sacrifícios, e desde o retorno do cativo Babilônico, eles tem estado livres da idolatria.

2. Condenação: Israel, a Nação Pecaminosa (4:1-13:8)

Nesta parte, Oséias enumera os diferentes pecados que fizeram a apostasia de Israel. Por causa do pecado e culpa de Israel, Jeová os exortou ao arrependimento.

3. Reconciliação: Israel, a Nação Restaurada (13:9-14:1)

Apesar de Israel ter destruído-se a si mesmo através do pecado e morto como nação, Deus poderia trazer sua ressurreição nacional. Compare 13:9-17 com Ezequiel 37. Como se ensinando uma criança a orar, Jeová deu a Israel as palavras que deveriam usar para voltarem-se para ele. Tão logo Israel esteja pronto com as palavras de arrependimento, o Senhor Jeová está pronto com palavras de bênçãos e restauração (14:1-9).

XXIX. JOEL

A. TEMA

A ocasião para a profecia de Joel era uma incomum e severa invasão de insetos destruidores, gafanhotos, que devastaram a terra, destruíram a seara e trouxeram uma grande e geral fome. O profeta viu nesta calamidade a visitação de Deus e se referiu a isso como um tipo do julgamento final, o dia do Senhor (1:5). Joel predisse o futuro através do presente, a respeito de um presente e iminente evento como um tipo do futuro evento.

A frase chave de Joel é: "O Dia do Senhor."

B. AUTOR

Pouco é conhecido a respeito de Joel. Crê-se que ele profetizou durante o tempo de Joás, rei de Judá (II Reis 12).

C. CONTEÚDO

1. O Dia do Senhor Visto como Imediato (Capítulo 1)

Joel inicia com uma invasão de gafanhotos. Esta era uma praga literal, uma das quais freqüentemente deixa em seu caminho, milhões de insetos mortos em decomposição, produzindo pestilência e morte. Apesar disto ter sido uma invasão real, havia também uma aplicação espiritual, tanto quanto literal. O profeta estava procurando levar o povo a um sentido de responsabilidade, dizendo-lhes que isto não era algo incontrolável, mas sim que Deus permitiu a fome por causa de seus pecados.

2. O Dia do Senhor Visto Como Futuro (Capítulos 2-3)

Joel comparou a invasão dos insetos a uma invasão armada. Isto indubitavelmente não somente se referiu à vinda do exército Sírio (II Reis 18:13-37, 19:1-28; Isaías 36), mas também aos exércitos do anticristo (Apocalipse 9:1-11, 19:11-21). O profeta então fez uma chamada ao arrependimento e previu o livramento do pecado através da unção do Espírito Santo em Cristo (2:18-32). A promessa do Espírito foi cumprida no Dia de Pentecostal e continua até hoje (Atos 2:38, 39). Versículos 30-32 ainda serão cumpridos.

O capítulo 3 é uma profecia da restauração de Israel. Nele o profeta viu o Armagedom, o julgamento das nações e a completa restauração de Israel.

XXX. AMÓS

A. TEMA

O tema de Amós pode ser resumido como: O Julgamento Vindouro e a Restauração a Seguir. A semelhança dos temas de muitos dos profetas é explicada pelo fato de que havia uma causa predominante que gerou suas mensagens; este era o pecado nacional. Apesar de suas mensagens terem sido na maioria das vezes de condenação. Enquanto eles tiveram uma mensagem para a nação toda, eles também tiveram uma mensagem de consolação e restauração para os remanescentes fiéis. Amós aumentou o seu tema apontando os pecados de um povo privilegiado, cujo os privilégios lhes deram responsabilidades, e eles falharam nessa responsabilidade que lhes trouxe julgamento de acordo com a luz que eles receberam.

B. AUTOR

Amós era um nativo de Tecoá, uma vila a mais ou menos dez quilômetros de Belém. Esta vila era habitada principalmente pelos pastores. Como um colhedor de sicômoros, Amós pertencia a esta classe.

C. OS CONTEMPORÂNEOS DE AMÓS

1. O Julgamento das Nações (Capítulos 1,2)

Amós apresentou Jeová como o Juiz das nações, administrando julgamento imparcial. Cada mensagem começa com, "Por três..., por quatro..." Isto era uma figurada forma de dizer que Deus não agiria imediatamente em julgamento, mas que esperaria para dar a cada nação a chance de arrependimento. Amós então listou os pecados das nações tais como: a Síria, Filistia, Fenícia, Edom, Amom, e Moabe. Judá pecou por abandonar as leis de Deus (2:4, 5). O pecado Israel era corrupção e opressão (2:5-16).

2. O Julgamento de Israel (Capítulos 3-9:6)

O julgamento de Israel foi pronunciado em três discursos e por cinco visões.

Os três discursos começam com as palavras, "Assim diz o Senhor" O primeiro sermão (capítulo 3) centralizado na ingratidão de Israel pelo amor de Deus. Como resultado, o julgamento haveria de vir, mas um remanescente haveria de ser poupado. O segundo sermão (capítulo 4) focalizou a opressão pelos nobres e a idolatria geral da nação. por causa desses pecados, Amós previu o castigo. Israel deveria preparar-se para encontrar-se com seu Deus no final e terrível julgamento de todos. A leitura final (5:1-6:14) ofereceu ao povo que o iminente julgamento poderia ser evitado pelo Senhor. Porque a nação toda abandonou o verdadeiro culto a Deus, imitando seus pais no deserto, eles foram levados em cativeiro.

As cinco visões foram as seguintes:

- * Os gafanhotos, que tipificava os Assírios, que estavam constantemente sagueando Israel (7:1-3). Na intercessão do profeta, Jeová prometeu que todo Israel não seria destruído.
- * O fogo que consumia o grande abismo (7:4-6)
- * O prumo, um sinal de que o julgamento estava para ser iniciado de acordo com a justiça (7:7-9)
- * O cesto de frutos do verão, uma indicação da colheita de Israel para o julgamento (8:1-3)
- * O Senhor em pé sobre o altar (9:1-6).

3. A Restauração de Israel (9:7-15)

Amós encerra com uma profecia da restauração de Israel. Eles seriam dispersados para a sua peneiração e purificação (7:10). O Reinado Davídico seria restabelecido (versículo 11). Toda a nação de Israel será a cabeça das nações (versículo 12). A terra da Palestina prosperará (versículos 13, 14). E Israel habitará nela para sempre.

XXXI. OBADIAS

A. TEMA

O tema de Obadias é o pecado de violência de Edom contra Judá e a iminente punição, extinção nacional.

B. CONHECIMENTO HISTÓRICO

Edom era descendente Esaú, e Israel, de Jacó. A rivalidade entre eles começou no ventre de Rebeca (Gênesis 25:22). Os Edomitas eram um povo orgulhoso, amargurado, ressentido e sempre procurando uma oportunidade para prejudicar a posteridade de Jacó. Israel e Edom estavam perpetuamente em guerra. Durante o cativeiro Assírio de Israel, Edom se alegrou e tomou parte na pilhagem e massacre (Salmos 137:7). Jesus Cristo era Judeu, um descendente de Jacó, e foi levado diante de Herodes, um Edomita. Com a destruição de Jerusalém em 70 d.C., a nação de Edom desapareceu da história.

C. AUTOR

Nada se sabe sobre Obadias.

D. CONTEÚDO

A profecia de Obadias tratava sobre o pecado e punição de Edom e a salvação e vitórias de Jacó. Um dos pecados de Edom era o orgulho. Entretanto, o julgamento da extinção nacional deveria sobrevir por causa da violência contra Israel. O versículo 10 afirma, "por causa da violência feita a teu irmão Jacó, cobrir-te-á a vergonha, e serás exterminado para sempre." Por outro lado, no versículo 17 o profeta falou sobre Israel, "Mas no monte de Sião haverá livramento; o monte será santo; e os da casa de Jacó possuirão as suas herdades."

XXXII. JONAS

A. TEMA

Este livro é peculiar entre os profetas porque não contém uma mensagem a Israel, a mensagem do profeta é dirigida aos Ninivitas. O livro é uma amostra da vasta misericórdia de Deus, tanto para os da cidade de Nínive quanto para o relutante missionário Jonas.

B. RETROSPECTO HISTÓRICO

Nínive, a cidade para a qual Jonas deveria pregar, era a capital da Assíria, o então poder que dominava o mundo conhecido através da sua crueldade. Ela oprimiu muitos povos, incluindo os Judeus. Por essa razão, Deus pediu que Jonas fosse pregar naquele país estrangeiro, a um povo que havia feito muito mal ao seu próprio povo, e que ainda é seu inimigo. A nação Assíria mais tarde conquistou todo o Israel.

C. AUTOR

Jonas era um Galileu da cidade Gate-Hefer, próximo de Nazaré. Ele ministrou às dez tribos durante o reinado de Jeroboão II e profetizou a respeito da restauração do território Israelita (II Reis 14:25-27). Quando o ministério de Eliseu encerrou, o de Jonas estava começando.

Jesus mesmo deu testemunho da existência de Jonas, do fato miraculoso, e do ofício profético (Mateus 12:40). A história de Jonas no ventre do peixe era uma figura profética da morte e ressurreição do Senhor Jesus Cristo.

D. CONTEÚDO

1. A Primeira Comissão de Jonas, Sua Desobediência, e os Resultados (Capítulos 1 e 2)

Foi ordenado que Jonas fosse e pregasse arrependimento aos da cidade Nínive a capital da Assíria. Pelo fato de Nínive ser um grande inimigo de Israel e ter cometido muitas atrocidades entre as nações, Jonas não estava disposto a obedecer a ordem divina. Em vez disso, ele embarcou em um navio que ia para Társis, tentando fugir da presença de Deus.

Como resultado, uma grande tormenta abalou o navio e Jonas foi lançado ao mar - conforme o seu próprio pedido - para que o navio pudesse ser salvo. Então, Jonas foi engolido por um grande peixe que foi preparado pelo Senhor, aparentemente com o propósito de salvar o profeta. Enquanto estava no ventre do peixe, Jonas arrependeu-se de sua rebelião. Ele foi então vomitado em terra seca.

Nós temos que nos lembrar que a história de Jonas e o grande peixe não é uma alegoria ou parábola. Jesus pôs o peixe, o arrependimento dos Ninivitas, sua ressurreição, e o dia do julgamento na mesma categoria (Mateus 12:39-41). Foi o Senhor quem "preparou" o peixe. Poderia ter sido um especialmente criado. No entanto, há evidências documentadas de que outros homens foram engolidos por grandes baleias.

2. A Segunda Comissão de Jonas, Sua Obediência e Seus Resultados (Capítulo 3)

"Veio a palavra do Senhor segunda vez a Jonas..." Mas as palavras eram as mesmas, "Dispõe-te, vai à grande cidade de Nínive". (Veja Romanos 11:29.) Em obediência, Jonas foi a grande cidade e livrou sua alma. Sua mensagem convenceu os Ninivitas, que creram em Deus e se arrependeram.

3. A Reclamação de Jonas e a Resposta de Deus (Capítulo 4)

Mesmo Jonas tendo obedecido e pregado aos Ninivitas, ele aparentemente estava esperando que eles não recebessem a mensagem e fossem destruídos (versículo 5). Pela

lição da chamada, Deus tratou gentilmente com seu servo e o repreendeu. O versículo 11 revela a compaixão de Deus.

E. VALOR

Desse livro nós podemos aprender sobre a importância da obediência a vontade de Deus e tirar proveito de sua grande misericórdia.

XXXIII. MIQUÉIAS

A. TEMA

Profetizando na mesma época em que Isaías profetizou, o tema de Miquéias é: Israel sendo enganada e destruída por falsos líderes, mas deveriam ser salvos e restaurados pelo verdadeiro líder, o Messias. Miquéias tinha uma mensagem tanto para Judá quanto para Israel. Ele predisse o cativeiro de ambos os reinos.

B. AUTOR

Miquéias era de Judá e um contemporâneo de Isaías. Seu maior trabalho foi feito no reinado de Ezequias, que foi profundamente comovido por suas profecias (Jeremias 26:10-19).

C. CONTEÚDO

1. Denúncia (Capítulo 1-3)

Miquéias começou suas profecias pronunciando julgamento sobre Samaria por sua incurável disposição à idolatria (1:1-8). E afirmou que Judá estava sendo afetada pela vida pecaminosa de Israel e se envolvendo em sua culpa (1:9-16). Por causa da maldade dos líderes e do povo, eles seriam levados em cativeiro (2:1-11). Ainda assim, um remanescente justo seria restaurado (2:12, 13). Ele fortemente repreendeu os líderes no capítulo 3 e indicou que a nação, que compartilhava da iniquidade dos líderes, sofreria (versículo 12). Compare esta profecia com Jeremias 5:31.

2. Consolação (Capítulos 4-7)

Apesar de Sião ser no futuro destruída (3:12), ainda nos últimos dias ela seria restaurada e exaltada (4:1-8). Pelo presente, o profeta viu somente desânimo, abandono e cativeiro. Entretanto, há uma esperança para o futuro. No capítulo 5 Israel recebeu a profecia da vinda do Messias, o seu verdadeiro líder. Seu lugar de nascimento foi ainda predito setecentos anos antes de seu nascimento (5:2). Ele era uma garantia do livramento de Israel de todos os seus inimigos e sua restauração final (5:3-15).

No capítulo 6 Jeová fez um desafio a Israel. Poderiam eles produzirem qualquer desculpa para abandoná-lo (6:1-5)? Sua religião era mera formalidade, sua nação, universalmente corrupta. Era quase impossível encontrar um bom homem (6:6-7:8). Ainda permaneceu um remanescente fiel, representado pelo profeta (7:1-14). Deus prometeu que Israel seria purificado dos seus pecados e o pacto feito com seus pais seria cumprido. Israel seria restaurado.

XXXIV. NAUM

A. TEMA

O principal tema de Naum é a destruição de Nínive. Esta é uma seqüência da profecia de Jonas. Naum pregou mais ou menos 150 anos após Jonas ter trazido o avivamento a capital Assíria. Através desse tempo eles seriam convertidos de suas crueldades, opressões, e idolatria. Naum pronunciou o julgamento de Deus contra eles na forma de total destruição.

B. AUTOR

Praticamente nada se sabe a respeito de Naum. Ele profetizou durante a primeira parte do reinado de Josias.

C. RETROSPECTO HISTÓRICO

Nínive era a capital do império Assírio. Este império veio da Babilônia, sendo fundado por colonizadores Babilônicos. Durante séculos a Assíria esteve sujeita ou em conflito com a Babilônia. Ambos foram fundados por Ninrode (Gênesis 10). Durante anos Assíria expandiu-se por absorver a nações vizinhas, então deportando o povo na esperança que eles perdessem o seu patriotismo. Os Assírios foram excessivamente cruéis com seus cativos.

No tempo da profecia de Naum, Nínive era conhecida como "A Rainha da Terra". Ela foi construída por escravos cativos que sofreram terríveis brutalidades. Naum a comparou a uma caverna de leões ferozes. A cidade medida cerca de quarenta e oito quilômetros de comprimento por dezesseis de largura, sitiada com cinco muros e três fossos. Os muros internos eram largos o suficiente para que quatro carroças corressem lado a lado e mediam cerca de trinta metros de altura. Esta era a cidade contra a qual Naum pronunciou a maldição.

Desde antes do tempo de Cristo até a descoberta de seus alicerces em 1845, a localização de Nínive era desconhecida. Esta profecia foi feita cem anos antes do seu cumprimento, mas tudo veio a cumprir-se exatamente como o profeta declarou que aconteceria.

D. CONTEÚDO

1. Jeová, o Justo Juiz (Capítulo 1)

Naum começou sua profecia com a opressão de Nínive. Ele então declarou a majestade de Deus que lançou julgamento sobre seus adversários, mas que demorava-se em irar-se e lembrou-se de todos aqueles que confiavam nele. Naum afirmou que era em vão para os Assírios imaginarem que eles pudessem resistir ao Senhor (versículos 9-11). Entretanto, Deus certamente livraria seu próprio povo. Eles deveriam permanecer leais ao Senhor; e o Senhor os livraria.

2. Os Justos Julgamentos de Jeová (Capítulos 2-3)

Por causa dos seus pecados, a destruição de Nínive era certa. Ela deveria ser sitiada e capturada (2;1-13). No capítulo 3 Naum listou os pecados de Nínive e confirmou a sua destruição.

E. VALOR

Fora do valor do cumprimento da profecia como uma prova da validade de Palavra de Deus, a importância de Naum é mostrada na lição a respeito da misericórdia de Deus e seu julgamento. Deus é bondoso, longânimo, e sempre pronto a perdoar. Entretanto sua misericórdia não pode ser tratada levemente. Deus é também santo e sua santidade exige julgamento para o pecado que não é arrependido.

XXXV. HABACUQUE

A. TEMA

O livro de Habacuque apresenta a figura de um homem de Deus que fica perplexo com a grande tolerância de Jeová para com o mal. Habacuque estava cheio de dúvidas e perguntas. Mas ele tomou suas perplexidades ao Senhor que rapidamente as dissipou e apresentou uma solução: O justo viverá por fé (2:4). Conseqüentemente, o tema pode ser resumido como o conflito e o final triunfo da fé.

B. AUTOR

Pouco é conhecido sobre Habacuque. Ele predisse a queda do império Caldeu. Seu ministério como profeta é incomum porque todos os outros profetas falaram ao homem sobre o comportamento de Deus e lhe foram por boca. Habacuque falou a Deus sobre o comportamento dos homens. Seu ministério foi mais sacerdotal do que profético, ainda que as escrituras o mencionem como profeta.

C. CONTEÚDO

1. O Conflito da Fé (Capítulos 1, 2)

O primeiro conflito de Habacuque é a respeito da iniquidade da terra. Por que Deus permite isso? Deus respondeu mostrando ao profeta a vingança vindoura pelos Caldeus (1:5-11). Isto fez com que viesse o segundo conflito: Por que Deus usa uma nação de muito pouca justiça para punir o seu povo? Veja 1:12-21:1. Deus respondeu com a solução: O Justo viverá por fé. Ele realmente sabia o que estava fazendo. E apesar dele ter usado os Caldeus para castigar o seu povo, eles não ficariam impunes (2:2-20). Habacuque deveria escrever esta profecia da última derrota dos Caldeus e colocá-la em lugar onde todos pudessem lê-la.

2. O Triunfo da Fé (Capítulo 3)

Habacuque lembrou-se da majestade de Deus em livrar seu povo nos dias da antiguidade. Esta era uma implicação de sua misericórdia do passado para com Israel e uma garantia de suas misericórdias futuras. Isto ajudou Habacuque a estabelecer sua fé. Em qualquer circunstâncias, ele poderia se alegrar no Senhor, o Deus de sua salvação.

Ainda que a figueira não floresce, nem há fruto na vide; o produto da oliveira mente, e os campos não produzem mantimento; as ovelhas foram arrebatadas do aprisco e nos currais não há gado, todavia eu me alegro no SENHOR, exulto no Deus da minha salvação. O SENHOR Deus é a minha fortaleza, e faz os meus pés como os da corça, e me faz andar altaneiramente. (3:17-19).

D. VALOR

Habacuque ensina que apesar das circunstâncias, o homem tem que confiar em Deus. Apesar do homem ver as coisas do ponto de vista do tempo, Deus vê tudo à luz da eternidade. Baseado no fato da absoluta santidade de Deus que não pode ser comparada com o mal ou pecado e seu insondável amor pelo homem, o homem de fé pode estar seguro de que todas as coisas cooperam para o seu bem em vistas dos valores eternos (Romanos 8:28, 29).

XXXVI. SOFONIAS

A. TEMA

O Grande Dia do Senhor é o tema de Sofonias. A noite do julgamento em Israel e as nações serão seguidas pelo amanhecer da restauração para o primeiro e conversão para o último.

B. AUTOR

Evidentemente Sofonias foi um descendente direto do rei Ezequias (1:1). Ele profetizou durante o reinado de Josias, rei de Judá. Uma grande reforma foi feita durante o governo de Josias, que seguiu o longo e perverso reinado de Manassés. Josias governou de 639-608 a.C.

C. CONTEÚDO

1. *Uma Advertência do Julgamento (Capítulo 1)*

A terrível predição do severo julgamento de Deus abre o livro de Sofonias. Esta é seguida por uma profecia da destruição da idolatria. Judá será punida. A punição cairá sobre todas as classes. Os versículos 14-18 descrevem o dia do Senhor.

2. *A Chamada ao Arrependimento (Capítulo 2:1-3:7)*

Sofonias advertiu os perversos arrependerem-se para escaparem do julgamento e exortou o justo para perseverar na bondade e justiça para que pudesse estar preparado no dia do Senhor. A chamada ao arrependimento foi reforçada pela certeza do julgamento e do cerco das nações (2:4-5). Isto foi literalmente cumprido dentro de vinte anos após a profecia. Os lugares onde estas cidades se encontravam são agora terra desolada. Tragicamente, Israel não escaparia; pois falhou em dar ouvidos às advertências de Jeová (3:1-7).

3. *Uma Promessa da restauração (capítulo 3:8-20)*

O julgamento das nações nos últimos dias será seguido pela sua conversão e a instituição da universal adoração a Jeová (versículos 8, 9). Jeová espurgará de Israel todos aqueles que repousam em sua justiça própria e orgulho de seus privilégios da aliança (versículos 12, 13). Ele deixará sua impura terra de Israel, abençoará o remanescente, punirá os inimigos de Israel, e habitará no meio de uma nação restaurada e exaltada (versículos 14-20).

XXXVII. AGEU

Ageu é o primeiro dos profetas pós-exílico ou que profetizaram após o cativeiro. Os outros dois são Zacarias e Malaquias. Eles viveram durante o período mencionado nos livros de Esdras, Neemias, e Ester. Ageu e Zacarias auxiliaram na construção do templo (520-516 a.C.). Pensa-se que Malaquias esteve associado com Neemias, aproximadamente cem anos mais tarde, na reconstrução dos muros de Jerusalém.

A. TEMA

Após setenta anos de cativeiro na Babilônia, mais ou menos 50.000 Judeus retornaram a sua própria terra em 536 a.C., e começaram a edificar o templo. Mas eles mal haviam começado quando o trabalho foi atrapalhado pelos os seus inimigos vizinhos, os Samaritanos. O povo que havia retornado tão entusiasmado, logo desanimou. Por dezesseis anos o templo permaneceu inacabado até o reinado de Dario, quando o rei da Pérsia emitiu uma ordem permitindo que fosse terminado. Mas nesse meio tempo, o povo havia se tornado indiferente e egoísta, e ao invés de edificar o templo, eles se ocuparam embelezando suas próprias casas. Como resultado dessa negligência, eles foram punidos com uma grande seca e aridez. O tema do livro então é o seguinte: A negligência em completar o Templo resultou no desagrado divino e punição. A finalização do templo trará bênçãos e promessas de glória futura.

B. AUTOR

Pouco é conhecido da história pessoal de Ageu exceto de que ele profetizou após o cativeiro e que sua missão era encorajar o povo a reconstruir o templo.

C. CONTEÚDO

1. *A Primeira Mensagem: A Negligência em Completar o Segundo Templo (Capítulo 1:1-15)*
Apesar do povo se desculpar, o profeta apontou a causa da negligência em reconstruir o templo como egoísmo. A punição para este pecado foi seca e aridez. Ele instou-os a arrependem-se e comecem a trabalhar.
2. *A Segunda Mensagem: A Glória do Segundo Templo (Capítulo 2:1-9)*
O desencorajamento do povo foi encontrado-se com o divino encorajamento, uma profecia da glória futura.
3. *A Terceira Mensagem: Sacrifício Sem Obediência Não Santificará (2:10-19)*
Na terceira mensagem, Ageu deu uma parábola. O pecado pode manchar a santidade, mas a santidade não pode limpar o pecado. Sua desobediência havia poluído a terra (versículos 15-18). Entretanto, desde o dia da fundação do templo Deus prometeu abençoá-los.
4. *A Quarta Mensagem: A Segurança e Perpetuidade da Casa de Israel (2:20-23)*
A vindoura agitação mundial é certa. Ainda há uma certeza de segurança para o povo de Deus.

XXXVIII. ZACARIAS

A. TEMA

O retrospecto histórico da profecia de Zacarias é o mesmo da de Ageu, ambos os profetas ministraram durante o mesmo período e tinham missões similares. O ministério de Zacarias era para encorajar os remanescentes Judeus pela promessa do presente sucesso e glória futura. Seu tema então era: Em vista das glórias futuras dos tempos do Messias, a nação deve servir a Deus em fé através de suas lutas presentes.

B. AUTOR

Zacarias provavelmente nasceu na Babilônia. Ele era colega de Ageu e começou profetizar logo após ele.

C. CONTEÚDO

1. Simbólico: Visões de Esperança (Capítulos 1-6)

O livro começa com uma admoestação e então continua com uma série de nove visões simbólicas de esperança. As visões são:

- * Os cavalos
- * Os quatro chifres e os quatro ferreiros
- * Jerusalém é medida
- * O sumo sacerdote Josué
- * O candelabro de ouro entre duas oliveiras
- * O rolo volante
- * A mulher e o efa
- * Os quatro carros
- * A coroa simbólica de Josué, o sumo sacerdote. Isto era uma fusão simbólica dos dois ofícios do rei e sacerdote na vinda do Messias.

2. Prática: Exortações à Obediência e Piedade (Capítulos 7, 8)

Apesar de os Judeus terem experimentado algumas dificuldades, os profetas exortaram-nos à obediência e piedade.

3. Profética: Promessas da Glória Através da Tribulação (Capítulos 9-14)

Zacarias começa esta parte com profecias do julgamento de Deus nos cercos das nações. Ele então menciona a vinda do rei e Sião (9:9, 10). O versículo 9 é citado no Novo Testamento como referência a entrada triunfal de Cristo em Jerusalém (Mateus 21:5; João 12:15). O livro encerra com uma profecia Messiânica do futuro de Israel.

XXXIX. MALAQUIAS

A. TEMA

Malaquias foi o último mensageiro do Senhor a ser ouvido por quatrocentos anos. Seu livro encerra com a profecia da vinda de Elias, o precursor do Messias. Como a última profecia do Antigo Testamento, o livro é uma revelação da rebelião e insinceridade do povo, um leal remanescente, e a vinda do Messias que julgará e purificará as nações.

B. AUTOR

Nada é conhecido da história pessoal de Malaquias. Crê-se que ele profetizou durante o tempo de Neemias.

C. CONTEÚDO

1. Advertência e Repreensão: Mensagens aos Rebeldes (1:1-3:15)

As mensagens de Malaquias aos rebeldes podem ser divididas em três partes. Ele primeiramente dirigiu-se a nação inteira (1:1-5). Ele então voltou sua atenção para o sacerdote (1:6-2:9). Eles eram culpados da falta de reverência pelo Senhor, oferecendo sacrifícios maculados, realizando o serviço de Deus no espírito de indiferença e descontentamento, e violando o pacto Levítico. Finalmente ele repreendeu o povo (2:11-3:15). Ele listou seus pecados como profanando a santidade de Deus, e violadores do dízimo. Uma profecia Messiânica está contida no capítulo 3:1-6.

2. Predições e Promessas: Mensagens aos Fiéis (3:16-4:6)

Após repreender os Judeus rebeldes, Malaquias dirigiu sua mensagem aos justos. A última exortação no Antigo Testamento é "Lembra-vos da lei de Moisés" (4:4); a última profecia do Antigo Testamento prediz a vinda de Elias, que haveria de preparar o caminho para a sua vinda (4:5,6).